Anno de 1847. Segunda-feira 15 de Setembro. Anno XXIV. N. 205.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Minguante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
» » de 6$400 nov..	16$300	a	16$400
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$960	a	1$970
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda..............	1$020		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo uma relação nominal dos respectivos empregados, com declaração da autoridade que os nomeou, das datas dos seus titulos, do dia em que entraram em exercicio, dos accessos que hão tido e quaes, das licenças que houverem gozado, das datas dessas licenças, e da autoridade que as concedeu. -- No mesmo sentido se officiou aos chefes das diversas repartições da provincia.

Dito -- A Manoel José Serpa, declarando-se inteirado de haver Smc. assumido a vara municipal e de orphãos do termo de Iguarassú em o dia 20 deste mez, (agosto) na qualidade de 1.° supplente da mesma vara.

Dito -- Ao commissario-pagador, validando o termo de que consta haverem sido arrematados por 3,600 rs. os generos que sobraram dos que se tinham fornecido aos presos e á escolta, que seguiram para a ilha de Fernando no brigue *Henriqueta*.

Dito -- A' administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato de arrendamento que ella celebrára com José Rodrigues de Araujo Porto, locatario da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 20.

Portaria -- Ordenando que ao marcador Manoel Antonio Freire se expeça titulo para servir o lugar de fiel da inspecção do assucar que occupava João de Deos Cabral; e que a Antonio Eleuterio da Silva Braga se passe provisão para o lugar de marcador que era exercido pelo referido Freire. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 31.

Officio -- Ao bacharel Veriato Aurelio da Cunha Gouveia, declarando-se inteirado de ter Smc. entrado no exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna.

Dito -- A' camara municipal desta cidade, devolvendo, competentemente approvada, a planta do lugar denominado *Corredor-do-Bispo*.

Dito -- Ao presidente do concelho geral de salubridade, scientificando-o de haver concedido um mez de licença a Antonio Zeferino Ponce de Leão, delegado do mesmo concelho na cidade da Victoria.

Dito -- Ao administrador das obras publicas, determinando faça pôr á disposição da camara municipal do Recife a porção da pedra de calçar vinda da ilha de Fernando, que sobrar das obras da repartição a seu cargo, a que se tornam precisas. -- Participou-se á camara municipal desta cidade.

Circular -- A's camaras municipaes da provincia, recommendando que, de conformidade com a lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, façam proceder á eleição dos membros da assembléa provincial para os annos de 1848 e 1849 no mesmo dia em que tiver lugar a dos deputados geraes para a legislatura proxima futura.

Commando das Armas.

Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife, 9 de setembro de 1847.

N.° 25.--ORDEM ADDIDIONAL A DO DIA.

O coronel commandante das armas interino achando-se a frente da columna, que em parada applaudio e solemnisou o grande dia 7 de setembro, anniversario de nossa independencia politica, sentio a mais viva emoção de prazer, observando o asseio, garbo militar e enthusiasmo dos differentes corpos de que se ella compoz. Foi por isto mesmo levado a dar logo os seus agradecimentos aos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, pela activa parte que tomaram no brilhantismo do acto; mas não considerou isso bastante, julgou-se ainda na rigorosa obrigação de transmittir os seus louvores a todas as praças da guarda nacional, primeira linha e policia, que fizeram parte da mesma columna, que teve a honra de commandar. Fazendo semelhante declaração na presente ordem, acredita ter preenchido o seu fim, accrescentando, que a sua expectativa se achou nesse dia completamente satisfeita.

Feliciano José Neves Gonzaga.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

JULGAMENTO DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre o juizo de ausentes e Antonio José de Barros Veigas, mandaram dar vista ao procurador de ausentes e ao da corôa.

Na dita dita entre Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti e o Exm. Marquez do Recife, mandaram descer os autos ao juizo da primeira instancia, para ser avaliado o imposto.

Na dita dita entre Nicoláo O. Bieber & Companhia e a fazenda nacional, mandaram dar vista ao doutor procurador da corôa.

Na dita dita entre Joaquim José de Sant'Anna e João Manoel Sisneiros, como tutor de seu filho, mandaram dar vista ao curador dos orphãos.

No aggravo de José Pereira de Albuquerque e José Joaquim Bezerra Cavalcanti, deram provimento.

No dito do Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e os herdeiros do finado Gervazio Pires Ferreira, deram provimento.

No dia de apparecer de Felix Estevão Vianna e sua mulher, e Luiz Alves de Aguiar, julgaram procedente.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações:

Na de José de Meira Tavares e Manoel Ferreira da Silva Ramos;

Na de D. Maria Ferreira da Silva e seu marido Caetano Pinto de Véras;

Na de José Thomé Rodrigues e João Thomé Rodrigues e outros;

Na de José Antonio de Souza Machado e Manoel Elias de Moura;

Na de Bernardo Antonio de Miranda e Mesquita Dutra & Companhia;

Na de Luiz Gomes Ferreira e Manoel Elias de Moura;

Na de Mc. Calmont & Companhia e Manoel Elias de Moura;

Na de Bernardo Lasserre e outros e a fazenda nacional;

Na dos herdeiros habilitados do finado Sabino Ribeiro Guimarães.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 10 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 42 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo Beroaldo Soares dos Reis, accusado de ter publicado, no periodico *Nazareno*, injurias e calumnias contra o Sr. doutor Vicente Ferreira Gomes.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Beroaldo Soares dos Reis.

Juiz: -- O Sr. foi o impressor do *Nazareno* n. 40, publicado em 24 de julho de 1847?

Réo: -- Eu sou o impressor do *Nazareno* e proprietario da typographia deste nome, desde 7 de abril de 1847.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 33 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com elle á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 27 mezes de prisão, multa correspondente a metade do tempo e nas custas.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Achando-me preso desde o anno de 1836, em consequencia dos movimentos politicos que tiveram lugar na malfadada provincia do Grão-Pará no anno de 1835, e havendo por conseguinte quasi doze annos que estou fóra da referida provincia, no entretanto que nella possuo um engenho d'agoa com quasi tres legoas de terras, escravos, uma propriedade de sobrado de um andar, mais terras, etc., etc.; sou agora informado, por cartas que dalli recebi, que tenho sido completamente roubado em todos os meus bens, e de uma maneira a mais vergonhosa que se póde dar!...... por meia duzia de homens assaz conhecidos, por suas excellentissimas qualidades nas traficancias e ladroeiras, que juraram pelo Estygio reduzirem-me a ultima miseria, fazendo elles partilhas entre si de quasi todos os meus bens, inclusive os resplandores, corôas dos santos e sinos de minha capella de N. S. da Madre de Deos!...... Oh! vegonha! Oh! infamia!.....

Os meus procuradores alli pouco ou nada teem feito em beneficio meu, pois que se não querem comprometter por meus negocios; o que lhes perdou-o de todo o meu coração!...... Basta, Senhores Redactores, que eu, pobre exilado na ilha de Fernando-de-Noronha, seja o unico compromettido, sacrificado, esquecido, trahido, etc., etc, etc.!!!

Tenho documentos valiosos em meu poder para provar em tempo competente tudo quanto venho de expôr: o que não faço já, para desmascarar a esses ladrões que me teem roubado, e abusado de minha melhor boa fé, porque na posição desgraçada em que me vejo, nada, absolutamente nada poderia conseguir: porquanto não me he estranho que as leis do Brasil não existem hoje para mim!...... Ellas estão mergulhadas em um poço e com tanta pedra em cima, que não podem respirar.

Sim, Senhores Redactores, soffrendo a pena do ostracismo, e gemendo, por conseguinte, no rochedo de Fernando ou cova de vivos, já se deixa ver que a constituição e mais leis do meu querido paiz são para mim palavras vasias de sentido, e que, finalmente, onde poderia achar justiça, só encontrarei injustiças!!! Estou, pois, tão convencido do quanto digo a respeito, como da existencia de um Deos......

Emfim minha, situação he tal, que hoje peço esmolas daquillo mesmo que he meu, e não me querem dar!...... Mendigando eu hoje nesta deliciosa ilha a gelada mão da caridade, para poder subsistir com minha mulher e cinco innocentes filhinhos, que me pedem pão e educação, no entretanto que só tenho a dar-lhes a triste historia de meu longo captiveiro, e lagrimas de sangue nascidas da dôr e da afflicção, quando minha casa tem contos de réis para dar a estranhos, como he publico no Pará!!!!

Protesto, pois, perante Deos e os homens pelos roubos que se me teem feito e estão fazendo; pela illegalidade do testamento feito por minha finada sogra, a Sra. D. Anna Perpétua Roza de Carvalho, que Deos haja em santa gloria; pela terça por ella deixada a minha enteada, a Sra. D Marianna; por escravos que ella alforreou poucos dias antes da sua morte; por deixação de bens a estranhos; por joias, finalmente, que lhe foram roubadas antes e depois della ter baixado á fria campa!......

Não era possivel, Senhores Redactores, que minha sogra se esquecesse de sua unica filha e de cinco netos, todos seus filhos e unicos herdeiros, para beneficiar a pessoas desconhecidas: a não ser o seu estado de demencia certamente não o faria; porquanto minha finada sogra tinha um coração humano e generoso, e não quereria de certo fazer a fortuna de estranhos a custa da desgraça de sua filha e de seus netos!. .... Não, não era possivel: pessoas interessadas e minhas inimigas foram a causa de tantos desvarios e esquecimento da parte de minha sogra, para commigo, minha mulher e meus filhinhos!......

Protesto mais pela composição que fez meu procurador com Fernando José da Silva, no valor de cinco contos de réis, tudo em prejuizo meu, e sem se consultar minha ultima vontade a respeito, conforme minhas cartas d'ordens, etc., etc., etc.!!!

Protesto igualmente pela venda illegal de escravos meus; pela venda de terras, e arrendamento das mesmas, sem meu consenso; pelo roubo de escravos, alambiques, fornos de cobre, taixas, madeiras, canôas grandes, taixas grandes de ferro, etc., etc., etc.: tudo, tudo de minha propriedade.

Protesto, finalmente, ante a face de Deos e dos homens, que não nutro em meu coração desejos de vinganças particulares contra pessoa alguma, e sómente quero defender-me pelos meios legaes!... Meus roubadores teem jurado pelo Estygio, pelo reino de Plutão, fazerem-me a maior perseguição possivel e reduzirem-me á miseria, á cruel miseria!!!...... E eu juro por Deos vivo reclamar justiça pelos meios legaes até as portas do mesmo inferno, aonde já estão ardendo em vida todos aquelles que me teem roubado!!!

Saiba, pois, o Brasil inteiro, que a perseguição que se me faz hoje no Pará, e na qual figura um punhado de homens, he por causa de meus bens e não por cousas politicas.

Se eu morrer no exilio, (o que Deos não permitta) ahi ficam minha mulher e meus filhos para reclamarem os seus direitos ante os tribunaes do paiz.

Finalmente, Senhores Redactores, confio na clemencia de S. M. I. e constitucional e em todos os corações generosos, que não hei de acabar os quatro annos que me fallam de residencia forçada nesta sepultura!...... Sim, confio na Divina Providencia, que a justiça do governo do monarcha brasileiro um dia chegará até mim!...... He, Senhores Redactores, a esperança, essa filha do céo, que me anima......

Embora esteja hoje desgraçado, exilado, privado de minha chara liberdade, perseguido por meus semelhantes; pertenço a grande e generosa familia brasileira, amo a patria que me vio nascer, e por ella darei a ultima gotta de meu sangue.

Dignem-se, Senhores Redactores, em nome da humanidade afflicta, darem publiciadade a estas linhas, pelo que lhes ficarei em toda a minha vida agradecido.

De Vms., etc.

Eduardo Francisco Nogueira Angelim.

Fernando-de-Noronha, 10 de agosto de 1847.

VARIEDADE.

ARSENIA GUILLOT.

(*Continuação do numero* 203.)

Max ia recusar-se a esta exigencia; mas afinal disse que obedeceria.

— He que não me fio muito de vós, disse ella sorrindo. Temo muito que deiteis a perder a minha obra, e estou empenhada em leva-la adiante a todo o custo. Vigiado por mim, sereis um auxiliar util, e desde já vos asseguro que a vossa submissão não ficará sem recompensa.

Dizendo estas palavras, estendeu-lhe a mão. Decidiram, pois, que Max iria no dia seguinte vêr Arsenia, e que a senhora de Piennes o precederia, para a preparar para aquella visita.

Effectivamente, na seguinte manhãa, foi a senhora de Piennes a casa da sua protegida, a quem achou bastante fraca e abatida, porém mais resignada que esperava. Tornou a fallar de Max, porém com menos transporte que no dia anterior. A senhora de Piennes não poupou exhortações nem conselhos; e entre as suas piedosas observações misturou algumas mundanas, taes como que se Arsenia amava verdadeiramente o senhor de Salligny, devia desejar o seu bem antes que tudo, e que com a sua mudança de conducta mereceria a estima de um homem que não tinha podido aprecia-la como devia.

Tudo o que havia de triste e sombrio naquellas reflexões se dissipou de repente quando ao concluir a senhora de Piennes annunciou que ia chegar Max.

Quando a senhora de Piennes vio o vivo encarnado que animou subitamente as faces da jóven, e o brilho extraordinario de seus olhos, quasi se arrependeu de ter consentido naquella entrevista; porém não era já occasião de retroceder.

Por fim apresentou-se de Salligny; e com um semblante que se esforçava por apparentar-se tranquillo e alegre, lhe perguntou como estava. Arsenia proferio algumas palavras, e não podendo encontrar um conceito, pegou na mão da senhora de Piennes, e a cobrio de beijos. Durante um quarto de hora, tudo foram perguntas e phrases inarticuladas, respondendo quasi sempre a senhora de Piennes por Arsenia, ainda que esta conhecia que a sua interprete o fazia bastante mal. Vendo por fim que Arsenia tossia com frequencia, e que o medico lhe tinha prohibido fallar muito, dirigio-se a Max, e lhe pedio que em vez de fatiga-la com perguntas inuteis, lhe lesse alguma cousa. Max pegou n'um livro, approximou-se a janella, e poz-se a lêr machinalmente sem que nem elle nem Arsenia comprehendestem nada do que lia. Passado um momento chegou-se a senhora de Piennes ao ouvido da enferma, e lhe disse de vagar:

— Como lê bem!

Arsenia lhe dirigio um olhar que formava um singular contraste com o sorriso da sua bocca.

— Sim, respondeu.

Depois abaixou os olhos, e grossas lagrimas principiaram a correr lentamente pelas suas faces sem que o deixasse de olhar. Depois que Max leu algumas paginas, voltou-se a senhora de Piennes para Arcenia, e lhe disse:

— Vamos deixa-la descansar, minha filha, porque temo tê-la fatigado muito. Amanhãa voltaremos a vê-la.

Dizendo estas palavras, sahio acompanhada de Max como se fosse uma sombra: Arsenia lhe disse adeos, quasi sem olhar para elle.

— Estou contente de vós, disse a senhora de Piennes a Max que a havia acompanhado até á porta, e ainda mais além. Esta pobre rapariga está completamente resignada, e vós tendes nella um exemplo vivo dos vossos deveres.

— Pois que, he tão difficil aprender a soffrer e a calar? E Max affastou-se rapidamente.

Quando a senhora de Piennes foi visitar Arsenia no dia seguinte, achou-a contemplando um ramalhete de flores, posto n'uma mesinha proxima do seu leito.

— Estas flores, disse ella, enviou-m'-as o senhor de Salligny, ao mesmo tempo que mandou perguntar como eu tinha passado; porém não subio.

— São muito bellas, disse a senhora de Piennes, com alguma sequidão.

— N'outro tempo era eu muito affeiçoada ás flores, disse a enferma suspirando, e Salligny me presenteava com ellas muito a miúdo.....; porém agora ja de nada me servem. Que bem cheiram, senhora! Tomai-as, senhora, que nisso me dareis muito gosto.

— Não, minha querida, ficai com essas flores, já que vos agradam tanto, disse a senhora de Piennes, com um tom mais meigo, porque a tinha commovido o accento profundamente triste da pobre Arsenia. Ficarei com as que cheiram, e guardai vós as camélias.

— Não; detesto as camélias, porque me recordam a unica disputa que tivemos.

— Não penseis em semelhantes loucuras.

— Um dia, porseguio Arsenia, olhando fixamente para a senhora de Piennes, encontrei no seu quarto uma linda camélia mettida n'um copo com agoa. Quiz tira-la, e não só não m'o permittio, mas até se oppoz a que eu tocasse na flor. Eu insisti, e disse-lhe algumas necdades, pelo que pegou nella, metteu-a n'uma gaveta, e guardou a chave. Eu fiz mil loucuras, e até lhe quebrei um bello vaso de porcellana que estimava muito; porém nada me respondeu. He esta a rasão por que detesto as camélias.

Emquanto Arsenia fallava desta maneira, dirigia um olhar fixo, e quasi escarnecedor á senhora de Piennes, que baixou os olhos involuntariamente. Houve um momento de profundo silencio, só perturbado pela anhelante respiração da enferma, e durante o qual a senhora de Piennes se lembrou de certa historia de uma camélia. Jantando um dia em casa da senhora de Aubrée, lhe disse Max, que sua tia o tinha presenteado no dia de seus annos com um ramalhete: ella então tirou uma camélia que tinha na cabeça, e lh'a deu rindo. Porém a senhora de Piennes não podia explicar como havia conservado na sua memoria um facto tão insignificante. Apenas se tinha dissipado a confusão de que estava cheia a sua alma, quando entrou Max.

— Muito obrigada pelas flores, lhe disse Arsenia; porém fazem-me mal. Comtudo não estão perdidas, porque.... as dei á senhora. Não me façais fallar, porque m'o prohibiram expressamente. Quereis lêr-me alguma cousa?

Max pegou n'um livro e poz-se a lêr. Quando se levantou a senhora de Piennes para sahir, foi deixar o ramo na mesinha; porém Arsenia lhe recordou o seu esquecimento, e não teve outro remedio senão levar o ramo, sentindo ter manifestado talvez alguma affectação em não aceitar desde logo aquella bagatella.

Max a seguio á sua casa, onde permaneceram bastante tempo sem se olhar e sem dar uma palavra.

— Esta pobre rapariga, disse por fim a senhora de Piennes, afflige-me profundamente, segundo creio, não ha esperanças de a salvar.

— Que disse o medico? perguntou Max.

A senhora de Piennes abanou a cabeça.

— Creio que não viverá muitos dias. Esta manhãa administraram-lhe os sacramentos.

— Ninguem póde vê-la, sem se commover, disse Max chegando-se para uma janella, sem duvida para esconder a sua emoção.

— Na verdade que he cruel morrer na sua idade, respondeu gravemente a senhora de Piennes: mas quem sabe se teria sido uma desgraça para ella viver mais tempo? A Providencia quiz dar-lhe tempo para se arrepender, salvando-a de uma morte

desesperada. A joven conhece agora todo o preço desta graça; e por isso não a devemos compadecer tanto.

— Eu não sei se devemos compadecer os que morrem moços, respondeu Salligny um pouco bruscamente: o certo he que eu quizera morrer moço. O que mais me afflige he vê-la padecer assim.

— O soffrimento do corpo he regularmente util á alma.

Sem responder-lhe, Max foi situar-se a um angulo escuro da sala, meio escondido por espessas cortinas. A senhora de Piennes trabalhava, ou fingia trabalhar n'uma obra de tapeçaria; porém parecia que pesava sobre ella o olhar de Max.

--- Conheceis o almirante de Rigny? perguntou Max de repente.

--- Alguma cousa.

--- Talvez tenha que incommodar-vos para que me deis uma carta de recommendações para elle.

--- Para que?

--- Ha alguns dias que tenho formado um projecto, porseguio com affectada alegria. Estou trabalhando por converter-me, e quizera fazer um acto de bom christão. Muito sinto não saber a manobra; porém manejo uma espingarda como qualquer, e tenho concebido um desejo vehementissimo de marchar para a Grecia, a ver se mato algum Turco para maior gloria da Cruz.

--- Para a Grecia! exclamou a senhora de Piennes deixando cahir o seu lavor.

--- Sim, senhora; estou aqui enfastiado, sem nada fazer, nem servir para cousa alguma. Porque não hei de ir á Grecia colher louros, ou morrer por uma boa causa? Eu não vejo outro meio de fazer-me celebre, com o que preencheria todos os meus desejos. Imaginai, senhora, que honra será para mim quando se leia n'um periodico: --« Escrevem-nos de Tripolitza que um cavalleiro chamado Max de Salligny, mancebo das maiores esperanças, (isto he cousa que se póde dizer n'um periodico) falleceu victima de seu enthusisamo pela santa causa da religião e da liberdade! O feroz Kourzhid Pachá esqueceu todas as conveniencias sociaes até ao ponto de cortar-lhe a cabeça ..... --» E começou a rir com um riso forçado.

--- Fallais seriamente, Max?

--- Com muita formalidade: só farei tudo quanto estiver da minha parte para que o meu artigo necrologico appareça o mais tarde possivel.

--- E que ides fazer á Grecia? He verdade que serieis um excellente soldado; porém.....

--- Um magnifico granadeiro de cinco pés e tres pollegadas, exclamou levantando-se. Mão gosto teriam os Gregos se não admittissem um recruta como eu. Mas deixemos gracejos, senhora, disse tornando-se a assentar: julgo que he o melhor que devo fazer, porque em Paris sou desgraçado, e não posso permanecer aqui. E proferio estas palavras com visivel commoção. Ha tempo que ando aprendendo o grego, e ja sei alguma cousa.

E recitou uma phrase de Lord Byron, cuja traducção litteral he: -- « Minha vida, eu te amo. » A senhora de Piennes, que tinha lido Lord Byron, apparentou não comprehender o significado da phrase, e teve que fazer todo o possivel para que não se conhecesse em seu rosto o contrario.

Em seguida approximou-se Max ao piano; e collocando seus dedos machinalmente sobre as teclas, tocou alguns accordes melancolicos.

Depois pegou no chapéo de repente; e voltando-se para a senhora de Piennes, lhe perguntou se iria naquella noite á casa da senhora de Darseney.

--- Creio que sim, respondeu ella hesitando um pouco. Apertou-lhe elle então a mão, e sahio, deixando-a n'uma agitação até então desconhecida para ella.

Toda a tarde não fez mais do que crear phantasmas, destrui-las e reforma-las, e de tudo concluio que não iria á casa da senhora de Darseney, porque se lembrava de que Max tinha sido um libertino, e pensava com rasão que o que torto nasce tarde ou nunca se indireita. Não duvidava já do amor de Max, e só este pensamento suscitava em sua alma mil confusas ideias. Para estar mais segura de si mesma, deu licença ao seu cocheiro para sahir, e deitou-se muito cedo; porém no mesmo momento em que tomou tão magnanima resolução, se arrependeu della, julgando que era uma fraqueza o que acabava de fazer. Na manhãa seguinte quando acordou tinha as ideias tão confusas como no dia anterior, sem que se tivesse atrevido a tomar nenhuma resolução.

Durante o almoço, leu n'um periodico que um pachá acabava de saquear uma cidade da Romélia, passando á espada as mulheres e os meninos; que alguns Helenos tinham morrido com as armas na mão, e que outros haviam sido lentamente sacrificados em horriveis tormentos. Este artigo de periodico era pouco proprio para inclinar a senhora de Piennes a viagem que Max pensava fazer á Grecia; e emquanto meditava tristemente nisso, recebeu uma carta do cavalleiro. Nella lhe dizia como se tinha enfastiado muito na noite anterior; e que inquieto pela não ter visto em casa da senhora de Darseney, lhe escrevia para saber como e a que hora devia ir a casa de Arsenia Guillot. A senhora de Piennes não teve valor para escrever, e respondeu-lhe verbalmente que iria á hora do costume. Em seguida pensou em ir logo para não se encontrar com Max; porém, reflexionando depois, convenceu-se de que seria uma mentira pueril e vergonhosa, peior do que a fraqueza do dia antecedente Armou-se, pois, de valor, orou fervorosamente; e quando chegou a hora, sahio e subio com passo firme a habitação de Arsenia.

Alli encontrou a joven n'um estado lastimoso. Era evidente que havia chegado a sua ultima hora, e desde a vespera tinha feito o mal terriveis progressos. A sua respiração era apenas um sopro imperceptivel, e além disso disseram á senhora de Piennes que havia delirado muito naquella madrugada, e que o medico havia dito que provavelmente morreria naquella manhãa. Comtudo, Arsenia reconheceu a sua protectora, e lhe agradeceu por ter ido vê-la.

— Não vos cansareis mais em subir a escada da minha casa, lhe disse com voz apagada.

Cada palavra lhe custava um esforço penoso e esgotava as suas fôrças, tanto que, para ouvirem o que ella dizia, era preciso inclinarem-se para o seu leito. A senhora de Piennes lhe pegou na mão, e a achou fria e inanimada.

Pouco depois chegou Max, e approximou-se vagorosamente ao leito da moribunda. Fez-lhe esta um leve signal com a cabeça; e vendo que tinha na mão um livro n'um estojo, lhe disse tristemente:

— Já não terá que lêr-me mais.

A senhora de Piennes olhou para o pretendido livro, e vio que era uma mappa da Grecia enrolado.

O abbade Dubignon, que não se tinha separado um momento da cabeceira de Arsenia, quiz aproveitar-se dos poucos momentos que lhe restavam de vida para os dedicar as suas piedosas exhortações, e affastou Max e a senhora de Piennes; e inclinado sobre aquelle leito de dôr, dirigio á pobre joven as graves e consoladôras palavras que a religião reserva para taes casos. A senhora de Piennes orava a um canto do quarto, e Max encostado a uma janella parecia uma estatua.

--- Minha filha, lhe disse o sacerdote com voz commovida, perdôe a todos que a teem offendido.

— Sim.... que sejam felizes!..... murmurou a moribunda fazendo um esforço para que a ouvissem.

— Tenha confiança na misericordia de Deos, minha filha, continuou o abbade; o arrependimento abre as portas do céo.

Seguio o sacerdote as suas piedosas exhortações durante alguns minutos; porém de repente deixou de fallar julgando que a joven era um cadaver. Levantou-se docemente a senhora de Piennes, e todos permaneceram immoveis olhando com anciedade o livido rosto de Arsenia. Vendo seus olhos fechados, todos continham a sua respiração, temendo perturbar o somno da morte.

— Já morreu a pobre menina, disse por fim a enfermeira approximando a sua caixa de tabaco aos labios de Arsenia: nem sequer embacia o vidro.

— Pobre menina! exclamou Max sahindo da especie de estupefacção em que até então tinha estado submergido; que felicidade havia para ella no mundo?

De repente e como reanimada pela sua voz, abrio Arsenia os olhos.

— Amei! murmurou com voz sumida. E movendo os dedos mostrava querer estender as mãos; o que visto pela senhora de Piennes e por Max lhe pegaram cada um na sua. Amei! repetio com triste sorriso. Estas foram as suas ultimas palavras......... Max e a senhora de Piennes ajoelharam, e tiveram por muito tempo agarradas as geladas mãos da joven.

Talvez os nossos leitores desejem saber se de Salligny fez ou não a sua viagem a Grecia.... Para se tirarem de duvidas não teem mais do que ir ao cemiterio do padre Lachaise, e a vinte passos da sepultura do general Foy encontrarão uma lapida muito simples, cercada de flores e de grinaldas. Na lapida lerão em grandes caracteres: *Arsenia Guillot*, e fixando mais a attenção na sepultura, he facil observar, se a chuva ou alguma mão profana não a fez desapparecer, uma regra escripta com lapis, porém com uma lettra muito miuda, que diz.

Pobre Arsenia! Ella roga a Deos por nós.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 .... 15:297,290

Descarregam hoje, 13.

Brigue -- *Maria-Feliz* -- mercadorias.
Brigue -- *Yarmouth* -- carvão e barricas vasias.
Brigue -- *Fortuna* -- farinha, aço e papel.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:300,442
Diversas provincias	34,673
	1:335,115

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE SETEMBRO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio	— Continuou a 27 d. por 1# rs.—Foram diminutas as transacções da semana.
Algodão. . . .	— Entraram 577 saccas; sahiram 257, e existem 583.--Vendeu-a 7,000 rs. a arroba de primeira sorte, e a 6,500 rs. a de segunda.
Assucar	— Apenas entraram 65 caixas, e embarcaram-se 95 ditas, 664 barricas e 130 saccos.--Vendeu-se a 1,000 rs. a arroba sobre o ferro do branco encaixado; de 900 a 950 rs. a dita sobre o dito do mascavado dito; de 2,000 a 2,200 a dita do branco ensaccado e embarricado; e de 1,300 a 1,400 rs. a dita do mascavado dito dito.
Couros	— Exportaram-se 3:630, e venderam-se de 107 a 111 rs. a libra.
Ago'ardente . .	— Vendeu-se de 45,000 a 48,000 rs. a pipa.-- A exportação foi de 67 pipas e 30 barris
Arroz	— Idem a 8,600 rs. a arroba do pilado a vapor.
Batatas. . . .	— Idem a 1,400 rs. arroba.
Bacalhão .	— O deposito he de 2:400 barricas; e retalhou-se de 13#000 a 14,000 rs a barrica.
Carne secca . .	— Existem no mercado 24:000 arrobas, inclusive um carregamento entrado esta semana.--As vendas effectuaram-se aos preços da semana antecedente, isto he, de 2,600 a 3,300 rs. a roba.
Cerveja	— Vendeu-se de 4,200 a 4,400 rs. a duzia de garrafas.
Folha de ferro .	-- Idem de 10,000 a 11,500 rs. o quintal.
Fio de vela . .	-- Idem de 500 a 530 rs. a libra.
Farinha de trigo	— O deposito em primeira mão he de 1:000 barricas da marca SSSF --Retalhou-se de 25,000 a 26,000 rs. a barrica.
Manteiga . . .	— Vendeu-se de 420 a 430 rs. a libra da franceza.
Paios.	— Idem de 2,200 a 2,300 a duzia dos de Lisbôa.
Queijos	— Idem de 960 a 1,000 rs, os flamengos.
Toucinho . . .	— Idem de 9,000 a 9,400 rs. a arroba do de Lisbôa.
Vinhos	-- Idem de 120,000 a 122,000 rs. a pipa do de Lisbôa, marca PRR; de 110,000 a 114,000 rs. a dita do de outros autores; e a 114# rs. a dita do da Figueira.
Fretes	— Estão a fretar o brigue inglez *Yarmouth*, de 151 toneladas; a barca ingleza *Isabella*, de 303 ditas; a barca sarda *Corule* de 258 ditas; e o brigue dinamarquez *Fortuna*, de 254 ditas.—Segundo as informações que colhêmos, eis como regulam os fretes de cada tonelada de assucar encaixado: --para o Canal, £ 1--15 --»--; para Trieste, £ 3--»-- »--; para França, 60 f.

Entraram depois da ultima revista 4 embarcações, e sahiram 5.--Existem no porto 31, sendo 1 americana, 17 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 6 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio-Grande-do-Sul; 24 dias, brigue brasileiro *Argos*, de 187 toneladas, capitão Manoel Alves Marques, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; brigue keniphawciano *Enigkit*, capitão J. C. Brarens, carga assucar e couros.

Bahia; brigue-escuna brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazona.

Navio entrado no dia 12.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, patacho brasileiro *Emiliana*, de 120 toneladas, capitão Valentim Ribeiro dos Santos, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Monte-Vidéo, brigue hespanhol *Philippe*, capitão Juan Gelpe, carga assucar.

Parahiba hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Observação.

Entrou para o Mosqueiro o brigue-escuna americano *Farist*, capitão John Attridge, que tinha fundeado no Lameirão no dia 7 do corrente, por te-lo deixado a tripolação.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 13 (hoje) do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 27 barricas com 248 ½ alqueires de cevada, no valor de 258,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de Luiz José da Costa Amorim: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 11 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

--- *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber que no dia 13 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 24 chapéos de palha, no valor de 75,000 rs., impugnados pelo guarda Francisco Rodrigues Pinheiro, no despacho por factura de Avrial Frères: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 11 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

—O administrador da recebederia das rendas geraes internas avisa aos devedores do bairro do Recife, Santo-Antonio e Boa-Vista, para que venham pagar o imposto do banco de 46 a 47, e o 1.º semestre de 47 a 48, pena de se proceder a executivo por já se achar prompta a relação para juizo.

Recebedoria, 11 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* esta a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*; recebe ainda alguma carga: para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, vai principiar a carregar o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: os pretendentes a carregar para ambas as partes se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Leilões.

--- Mc. Calmont & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de cerca de 180 peças de cabos de excellente qualidade e differentes bitolas, em lotes de menor ou maior quantidade á vontade dos compradores: terça-feira, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu armazem, rua de Apollo.

--- O corretor Oliveira fará leilão de optima mobilia, consistindo em cadeiras, consolos, sofás, mesas, leito de ferro, guarda-vestidos, almarios, um lindo piano inglez, quadros riquissimos, louças, vidros, utensilios de cozinha, algumas obras de prata, e muitos outros objectos: quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, segundo andar.

Avisos diversos.

— O juiz, neto de Moysés, e hoje assaz conhecido pelo appellido de *Dr. Pipoca*, acaba de dar a mais solemne prova da sua estupidez e completa ignorancia em direito. Quem já vio scena mais risivel do que a que praticou aquelle *entufado grão de milho*, dirigindo perguntas a um réo em uma sessão de jurados, em cuja conversa absorveu *duas horas!* E que perguntas!? Depois de estafar completamente a paciencia dos ouvintes juizes, depois de dizer muita asneira, depois de rasgar muitas folhas de papel que havia borrado, apresenta *quarenta e dous artigos*, ou perguntas para o concelho responder!? Haverá quem creia semelhante bestialidade praticada pelo tal *Dr. Pipoca*? !!! E he um criança estupido de semelhante qualidade, que só por ser neto de Moysés julga-se já um inspirado!! He finalmente -- *uma cousa* -- como esta que deve decidir da fazenda e da vida do infeliz que lhe caia debaixo do anno do nascimento da sua estupidez ?!!!

Santo Deos! abaixai vossos piedosos olhos para este Pernambuco, e livrai-nos de um semelhante tartufo.

O Juiz zangado.

--- O Sr. academico natural da Bahia, que está devendo a quantia de 8,260 rs., de roupa engommada, que ha mais de 15 dias ficou de mandar, não realisando hoje impreterivelmente, será publicado o seu nome.

— Arrenda-se a ilha San-João-Baptista com duas moradas de casas de pedra e cal: na travessa da Concordia, n. 19, ou nos Afogados, na segunda casa terrea, passando o sobrado do Sr. Vianna.

— Precisa-se alugar um escravo diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia, n. 19.

--- No dia 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, voou um papagaio, da rua larga do Rozario para a do Queimado, levando em um dos pés um pedaço da corrente: he muito fallador. Roga-se a pessoa que o tenha, o favor de o restituir na tenda de sapateiro da referida rua, n. 44, que será gratificado.

-- Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou em algum lugar fóra, Antonio José Ribeiro, natural da freguezia da Lage, do reino de Portugal: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

-- Alugam-se 3 casas terreas, por preço commodo, sendo uma atrás da matriz da Boa-Vista, e duas na rua da Soledade: quem as pretender, dirija-se a rua da Aurora, n. 58.

--- João Leite de Azevedo faz sciente ao publico, que Bernardino Pinto de Menezes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 de setembro, declarando que não foi por haver differença alguma, e que sahio para ir cuidar no seu negocio.

— Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, quintal murado e porto de embarque: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador junto aquelle lugar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 14 a 16 annos, e que tenha pratica da mesma, e dê fiador a sua conducta: na rua Direita, refinação n. 22, se dirá quem precisa.

-- Fugio um cavallo pequeno, castanho, de menino: quem o pegar leve ao sitio do Leão, na rua do Hospicio, que será bem recompensado.

-- Arrenda-se a casa de sobrado da rua Direita, n. 29, no bairro de S.-Antonio, com muitos commodos, por ser de dous andares, sotão e mirante: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o seu proprietario, no Aterro-da-Boa-Vista.

-- Henrique Jorge participa ao respeitavel publico, que Miguel de Oliveira Cardozo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente mez de setembro.

-- Precisa-se de uma pessoa habilitada para vender na rua com dous taboleiros de fazendas finas e grossas, de sociedade, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Independencia, n. 39.

-- Os Srs. José Eustaquio Maciel Monteiro e Manoel da Silva Ferreira, queiram dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 24.

-- José Antonio de Faria, não podendo, pela brevidade com que se resolveu a embarcar para Portugal, despedir-se de todos os seus amigos, recorre a este meio, não só para lhes pedir desculpa, mas tambem para alli lhes offerecer o seu prestimo.

-- Aluga-se um armazem atrás do theatro, excellente para officina de marceneiro, ou outra qualquer occupação, por ser grande: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Um rapaz de 25 annos, que entende bastante de commercio, de caixeiro de loja e de escripturação que tem muito boa lettra, e que he habil para tudo, se offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar. Dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 132.

Attenção! Attenção!

A GRANDE TEMPESTADE!

Periodico de arromba-charola, em grande formato, sob a epigraphe — Vingar os amigos e desmascarar os contrarios, — Sahio hoje e acha-se a venda pelo preço de 80 rs.

O LIDADOR N.º 215

achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde. Está interessantissimo.

-- Roga-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a apprehensão de uma escrava, de nome Thereza, de nação Rebolo, bastante alta, de bonita figura, rosto redondo; tem as costas acalombadas com signaes artificiaes; he bastante ladina; levou dous vestidos, um de chita róxa e outro de chila azul de quadros miudos, e panno da Costa com listras largas, brancas, encarnadas e azues. Esta preta já vendeu fazendas quando escrava do Sr. José Saporiti. Quem a pegar leve a seu senhor, Manoel Paulo Quintela, na estrada dos Afflictos, ou a recolha a cadeia, que será recompensado.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

M. Theard,

com casa de modas, na rua Nova, n. 32, primeiro andar, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, chegado de França, (*Nélie Mathilde*) um bom e lindo sortimento de chapéos de seda e palhinha para senhora; fitas de setim e flores sortidas para chapéos; luvas de pellica e de seda superior, de diversas córes e guarnecidas, para senhoras. Na mesma casa se fazem chapéos e vestidos de senhora, da ultima moda de Paris. Tudo por preço muito commodo.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

--- Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

--- Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo, n. 21.

--- Aluga-se a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5: a tratar na mesma casa, primeiro andar.

--- O professor das lingoas franceza e ingleza do collegio Santo-Antonio propõe-se a ensinar o curso das mesmas lingoas particularmente: as pessoas que quizerem frequentar, podem dirigir-se a sua casa, na rua do Hospicio, n. 13.

--- O Sr. Francisco de Azevedo queira dirigir-se a rua do Vigario, n. 5, ou annunciar a sua morada, a negocio de seu interesse.

--- Quem annunciou querer comprar uma liteira, querendo uma que só fez uma viagem, e que tem as competentes sellas para os cavallos, dirija-se a rua dos Tanoeiros, armazem de couros, de Domingos Rodrigues de Andrade, que faz todo negocio.

O TRIBUNO N. 17,

já está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e n. 12, com a taboada da facção que deve ser lida, e com a historia de maioral, taboada, etc.

O TRIBUNO N. 18,

já está tambem a venda nos mesmos lugares acima, e tal e tão variado, que deve ser muito e muito lido, e logo.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

---Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua do Aragão, n. 16, pertencente ao Sr. Antonio Nobre de Almeida, e por isso se faz o presente annuncio, afim de obstar qualquer duvida que por ventura para o futuro possa apparecer.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

--- José Mendes da Silva, por haver outro de nome igual, muda o seu para José Mendes da Silva Guimarães.

— João Marques Dias Braga retira-se para o Porto na escuna *Galante-Maria*.

--- L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o senador M. de C. Paes de Andrade, proprietario do sitio --Campo-Verde--, situado no Corredor-do-Bispo, tendo sido approvado pela camara municipal o plano das ruas e travessas, que tem de ser abertas no mencionado sitio, propõe-se a aforar por preço rasoavel todo o terreno destinado a edificações, segundo as localidades escolhidas pelos pretendentes, de conformidade com o referido plano. O annunciante chama a attenção do publico para a excellencia da localidade e elevação do solo (que dispensa aterros), e finalmente para a indisputavel vantagem de não ter futuras contestações com a camara municipal, no que toca ao alinhamento das ruas, etc. etc.; pois que estas já se acham projectadas, e teem de ser brevemente alinhadas pelo engenheiro da municipalidade. Os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, casa n. 12, das 4 até 6 horas da tarde.

Vende-se um moleque muito lindo e corpolento, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cozinha bem o diario de uma casa, faz doce, tem principios de sapateiro, e he muito habil e esperto, e não tem vicio algum, o que se afiança: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: bem como um escravo muito moço, perfeito cozinheiro; uma mulatinha de 18 annos, que cose perfeitamente, engomma e faz todo o mais arranjo de uma casa, por estar a isto acostumada; um pardo de 18 annos, com officio de alfaiate: todos estes escravos são o melhor possivel: na rua do Vigario, n. 24

-- Troca-se, ou vende-se uma morada de casa nova, de pedra e cal, com 35 palmos de frente, e 600 ditos de terra para quintal, na nova rua que vai para o novo porto de desembarque no lugar da Capunga: troca-se por outra nesta praça, ainda não estando no mesmo estado, por seu dono ter-se de retirar para fóra: quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Vigario, venda n. 14.

--Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes córes todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Mendes & Tarrozo mudaram o seu armazem de assucar, da rua do Apollo para a rua do Brum.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como: córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó; cabeções bordados, muito ricos; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc.; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos; toucas para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos; luvas de malha aberta; fitas para cintura e chapéos; capellas de larangeira, flores finas; guarnições de botões, novas, para vestido: filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades; crepe; rendas; bicos; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

LOTERIA DO THEATRO.

Novamente tem o thesoureiro desta loteria designado o dia 15 do corrente mez para o infallivel andamento das respectivas rodas, pelas rasões contidas no annuncio precedente. Dependendo sómente da concurrencia dos compradores de bilhetes a completa extracção destes, espera o mesmo thesoureiro que semelhante concurrencia não será desta vez illusoria, e que o publico respeitavel se convença que as sobreditas rodas não deixarão de ter andamento, ainda mesmo ficando alguns bilhetes, em pequeno numero, porque estes passarão ao dominio da sociedade creada, e a loteria extrahir-se-ha immediatamente.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de córes para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

Compras.

--- Compra-se uma corrente de ouro para senhora: annuncie ou dirija-se atrás do theatro, armazem ns 16 e 18, que se dirá quem compra.

-- Compra-se um paliteiro de prata, sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Compra-se uma agulha de marear, em bom uso; dous sellins usados, sendo baratos: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 43.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

--- Compra-se um tronco: quem tiver annuncie.

Vendas.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbóa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sufá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 18 annos, que coze perfeitamente, engomma, faz renda e he muito habil; duas escravas muito moças, que lavam, engommam, cozinham, cozem chão e são muito boas vendedeiras de rua, sendo uma boa rendeira; um moleque de nação, de 16 annos, muito esperto e habil; um pardo de 20 annos, com bom principio de alfaiate, e optimo para pagem; dous escravos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se um lindo muleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma flauta nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos: quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

---Vende-se uma casa na principal rua da Casa-Forte, com duas salas e tres quartos, cozinha fóra, e quintal com alguns arvoredos: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, sobrado n. 49.

--Vendem-se 5 escravos, sendo dous moleques, um de 18 annos e o outro de 10, e 3 escravas muito moças com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

--- Vendem-se pés de roseiras de todas as qualidades: na Soledade, indo pela Trempe, ao pé da igreja, casa n. 7.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, de boa figura, que tem principios de costura, e cozinha o diario de uma casa; um mulatinho de 14 annos e um dito de 16 annos, bons para pagens, por saberem bem montar a cavallo, ou para aprenderem qualquer officio; um moleque de 18 annos, de bonita figura: todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vendem-se cordões de ouro, medalhas, annelões, brincos e dedaes: na rua do Rangel, n. 11.

--- Vendem-se tres escravas moças: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atraz do theatro.

-- Vende-se um palanquim desconcertado, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 34.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe e Bidoulac.

-- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra; 2 pares de dobradiças de chumbar; um bahú usado; uma fechadura com segredo, para sala; uma cama de angico usada, com os seus competentes colchões e cortinados; 14 quadros de sala; uma resfriadeira e filtradeira; uma frasqueira; um sellim usado; uma porção de fórmas de sapatos; um armario; uma bacia de arame, grande; um taixo de cobre; uma caixa de pinho; uma flauta; uma marqueza; 2 tomos das Noites de Vyoung; 4 tomos da Medicina domestica: na rua da Concordia, n. 3.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se 490 meios de sola a 1,100 rs., a dinheiro, para saldar uma conta: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

--- Vende-se uma porção de taboas proprias para estacada, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vendem-se 7 escravos: -- sendo dous escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras e para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; 4 lindos moleques de 11, 13, 14 a 16 annos, e uma crioula com bonita figura, de 20 annos e com algumas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vende-se um casal de mulatos, de idade de 33 a 35 annos, e um molatinho de 11 annos, todos de habilidades: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 18.

—Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, um rico sortimento de novas obras, bem como a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo; a historia da imperatriz Porcinia; dita da princeza Magalona; dita de Roberto do Diabo; e grande sortimento de entremezes e orações, taboadas e cartas para meninos, pelo mais modico preço possivel. He por ter grande sortimento que annuncia aos freguezes da boa pechincha, e adverte que tudo he chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

-- Vende-se uma liteira com arreios, tudo novo, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 19.

--- Vende-se uma escrava de nação, com 20 annos de idade, propria para ser iducada: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente aapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

--- Vende-se uma carroça nova, para um cavallo, ou para um boi: a caixa he de amarello, as rodas de sicupira verdadeira e os varaes de cumarú, madeira esta difficultosa: na rua Formosa, venda n. 1.

— Vendem-se duas mulatinhas, com principios de costura, e que são proprias para qualquer serviço; uma preta de 16 annos, tambem com principios de costura e cozinha: na rua do Queimado, n. 46.

— Vendem-se taboas e pranchões de pinho da Suecia, as mais lindas que teem apparecido neste mercado, proprias para quem tiver bom gosto forrar suas salas e assoalho, por não terem nó, e serem de 10 a 30 palmos de comprido, assim como americanas de 1 a 3 palmos de largura; cadeiras de pinho a polka, proprias para tomar o bom fresco nos sitios, debaixo dos arvoredos. A ellas que são poucas, ao depois não haja desgosto de não terem ficado servidos. A atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

—Vendem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de córes e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

—Vendem-se, muito em conta, 18 cadeiras, uma mesa redonda, com pedra, um tremó, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacaranda; dous ricos ramos de cajú e lima, feitos de gomma, objectos delicados para um presente, pela sua perfeição: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Vendem-se resmas de papel almaço branco, a imitação de meia hollanda; ditas de peso azul; pennas de escrever, de boa qualidade: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

— Vende-se um moleque de 14 annos; um cabrinha de 10 annos; 3 mulatinhas muito lindas, optimas para mucamas; 3 escravos, sendo um delles bom carreiro; uma negrinha, de 16 annos: na rua Direita, n. 3.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superios que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vendem-se 6 escravas, sendo: uma negrinha de 11 annos, com principios de costura e lavarinto: duas pretas, que engommam e cozinham; 3 pardas, uma de 17 annos, outra de 25, e a outra com cria e bom leite: no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se uma preta muito possante, que faz todo o serviço de uma casa, e he optima lavadeira: quem a pretender annuncie.

Lindos córtes de cassa-chita a 3200

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se córtes de cassa de muito bonitos padrões, a dez patacas cada córte.

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--Vende-se cal virgem de Lisbôa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

Vende-se cera de carnauba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Que pechincha!

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se

sapatões de bezerro para homem, a 1,600 rs.; bahuszinhos de pinho, com ricas pinturas, a 480, 640, 800, 1,000, 1,280, 1,760, 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; fitas de seda sem ponta para enfeites de toucas, para meninos; marroquim, a 1,600 rs.; couro de lustro; bezerro inglez; bonetes de velludo, de panno e de outras qualidades, para meninos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro, a 3,520 rs.; fitas de retroz de todas as côres.

Na rua das Agoas-Verdes, n 46,

vendem-se, por precisão, duas escravas de nação, que fazem todo o serviço de uma casa, e não são viciosas, por 800,000 rs.; duas molecas de 12 a 15 annos, por 820,000 rs.; uma escrava de 30 annos, que boa lavadeira, por 180,000 rs; uma dita para engenho, por 250,000 rs.; um bonito e excellente pardo de 18 annos, e que he optimo pagem; dous escravos de nação, de 23 a 24 annos, por 800,000 rs.; um bom escravo de nação Angico, de 30 annos, por commodo preço; 3 moradas de casas nos Afogados, por preço muito em conta.

-- Vende-se um bom escravo de nação, por precisão, pois o seu dono se retira: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se, por muito commodo preço, dous armarios de pinho, sendo um repartido para roupa branca e papeis, e o outro com arranjos para guardar roupa de panno, dependurada, ambos quasi novos, e com fechaduras; um piston francez, em muito bom estado, e dos mais afinados que teem apparecido; um diccionario de Constancio, quasi novo; uma casaca de panno preto nova; uma sobre-casaca de panno verde-garrafa, com gola de velludo, tambem nova, por sahirem largas a seu dono: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 11 as 3 da tarde.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençóes; e estanho em verguinhas.

-- Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

--- Vendem-se, para o matto, duas pretas de 40 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Pilar, n. 107.

--- Vende-se sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, tapioca do Maranhão e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vendem-se

ricos chapéos de palha, para senhora, com enfeites e sem elles; crepes de todas as côres; os mais lindos córtes de cassa de seda, que teem vindo ao mercado; luvas de pellica, de meio braço e curtas, com enfeites e sem elles, para senhora; sapatos francezes, de setim branco, de lustro e duraque preto para senhora; borzeguins dito; lindas mantas de seda; lenços de seda para pescoço de senhora; e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

-- Vende-se uma parda sadia, com habilidades, e que he muito boa cozinheira, doceira de toda a qualidade de fructa e tambem de massa, e cose chão: na rua de Hortas, n. 90.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: -- um moleque peça, de 18 annos, e outro de 12; dous bonitos pardos, de 16 a 18 annos, sendo um delles bom sapateiro, ambos proprios para pagens; um pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, e de todo o serviço de casa e campo; uma parda da mesma idade, que coze soffrivel mente, lava roupa e faz renda; e um mulatinho, de 7 annos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem os vende.

OPTIMAS NAVALHAS, pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.
EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cuteleria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

Vende-se um cabra muito lindo e corpolento, de 18 annos, optimo para pagem, que está acostumado a todo o serviço de campo, e não tem vicios; dous escravos muito moços, e que são habeis para todo o serviço; 3 escravas moças com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 400 e tantas oitavas de prata velha, em peças miudas: ao pé dos quarteis, n. 8.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Vendem-se córtes de cassa-chitas, de ricos padrões e cores fixas, a 3,200, 3,800 e 4,000 rs.

--Vende-se uma preta de bonita figura, que lava e vende na rua: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 2, se dirá por que se vende.

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes, de muito bonitas côres e de optima raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

--- Vende-se verniz claro e preto, em barris, proprio para navios; estanho em verguinhas; chumbo sortido em lençol: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

--- Vendem-se brincos dourados, do mais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, na noite de 5 para 6 do corrente, do engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada, comarca de S.-Antão, 2 escravos pretos, um de Angola, de nome João, alto, corpolento, bem barbado; representa ter 30 a 35 annos: o outro crioulo, de nome Joaquim, alto, secco, sem barba, cara redonda, olhos brancos; representa ter 18 a 20 annos; o primeiro foi escravo no Ceará, e comprado no Recife ao Sr. Madoel Ignacio de Oliveira Lobo, e o segundo he do Icó, e foi comprado tambem no Recife ao Sr. Manoel Pereira Lamego. Pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que os encontre o favor de os levar ao dito enhenho, ou no Recife na rua do Queimado, n. 6, que será generosamente gratificado. Adverse que os ditos escravos forão montados a cavallo, um em cavallo ruço-pombo e o outro em cavallo auço pedrez: ambos os cavallos com ferro.

— Fugiram, no dia 6 do corrente, do Catucá, 2 escravos, sendo um preto de nome Antonio, e uma escrava crioula, de nome Barbara. O escravo he de boa estatura, secco do corpo, côr preta; tem um signal de queimadura na mão direita, e tambem nas pernas, que ainda estão frescas. A preta he baixa, grossa do corpo, côr bem preta Quem os pegar, ou delles der boa noticia terá boa recompensa levando-os ao mesmo lugar do Catucá ao seu senhor, João Hytera. Quem pegar o escravo deve saber onde existe a escrava, pois sahiram juntos.

-- Fugio, na noite do dia 8 de setembro, um preto crioulo, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão de listras azues, e calças tambem azues, chapéo de couro. Este escravo veio da cidade do Icó, remettido pelo Sr. Victorino Pinto Nogueira ao Sr. João da Cunha Magalhães, para aqui ser vendido. Roga-se as autoridades do centro, e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua do Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmianno José Rodrigues Ferreira, que gratificará com generosidade.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Paulo, de 60 annos, de nação, quebrado, grosso; levou surrão e rede, e entre a roupa camisa e ceroulas de baeta encarnada: quem o pegar leve ao pe da cadoia, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, do sitio Oiteiro, do engenho S.-João-da-Varzea, uma escrava crioula, de nome Francisca, de estatura baixa, reforçada do corpo, peitos grandes, olhos pequenos, rosto bastante carnudo, côr fula; tem bons dentes; levou vestido de riscado rôxo, já desbotado, chale de metim azul com flores verde e côr de rosa, e mais alguma roupa em trouxa. Desconfia-se que esta escrava fôra seduzida, e que se acha nesta cidade em poder de alguem. Quem a pegar leve ao dito sitio e engenho, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Segunda-feira 15 de Setembro. Anno XXIV. N. 205.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez

Ouro —	Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
»	» de 6$400 nov..	16$300	a	16$400
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões........	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$960	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo uma relação nominal dos respectivos empregados, com declaração da autoridade que os nomeou, das datas dos seus titulos, do dia em que entraram em exercicio, dos accessos que hão tido e quaes, das licenças que houverem gozado, das datas dessas licenças, e da autoridade que as concedeu. -- No mesmo sentido se officiou aos chefes das diversas repartições da provincia.

Dito -- A Manoel José Serpa, declarando-se inteirado de haver Smc. assumido a vara municipal e de orphãos do termo de Iguarassú em o dia 20 deste mez, (agosto) na qualidade de 1.° supplente da mesma vara.

Dito -- Ao commissario-pagador, validando o termo de que consta haverem sido arrematados por 3,600 rs. os generos que sobraram dos que se tinham fornecido aos presos e á escolta, que seguiram para a ilha de Fernando no brigue *Henriqueta*.

Dito -- A' administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato de arrendamento que ella celebrára com José Rodrigues de Araujo Porto, locatario da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 20.

Portaria -- Ordenando que ao marcador Manoel Antonio Freire se expeça titulo para servir o lugar de fiel da inspecção do assucar que occupava João de Deos Cabral ; e que a Antonio Eleuterio da Silva Braga se passe provisão para o lugar de marcador que era exercido pelo referido Freire. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 31.

Officio -- Ao bacharel Veriato Aurelio da Cunha Gouveia, declarando-se inteirado de ter Smc. entrado no exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna.

Dito -- A' camara municipal desta cidade, devolvendo, competentemente approvada, a planta do lugar denominado *Corredor-do-Bispo*.

Dito -- Ao presidente do concelho geral de salubridade, scientificando-o de haver concedido um mez de licença a Antonio Zeferino Ponce de Leão, delegado do mesmo concelho na cidade da Victoria.

Dito -- Ao administrador das obras publicas, determinando faça pôr á disposição da camara municipal do Recife a porção da pedra de calçar vinda da ilha de Fernando, que sobrar das obras da repartição a seu cargo, a que se tornam precisas. -- Participou-se á camara municipal desta cidade.

Circular -- A's camaras municipaes da provincia, recommendando que, de conformidade com a lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, façam proceder á eleição dos membros da assembléa provincial para os annos de 1848 e 1849 no mesmo dia em que tiver lugar a dos deputados geraes para a legislatura proxima futura.

Commando das Armas.

Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife, 9 de setembro de 1847.

N.° 25.--ORDEM ADDICIONAL A DO DIA.

O coronel commandante das armas interino achando-se a frente da columna, que em parada applaudio e solemnisou o grande dia 7 de setembro, anniversario de nossa independencia politica, sentio a mais viva emoção de prazer, observando o asseio, garbo militar e enthusiasmo dos differentes corpos de que se ella compoz. Foi por isto mesmo levado a dar logo os seus agradecimentos aos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, pela activa parte que tomaram no brilhantismo do acto ; mas não considerou isso bastante, julgou-se ainda na rigorosa obrigação de transmittir os seus louvores a todas as praças da guarda nacional, primeira linha e policia, que fizeram parte da mesma columna, que teve a honra de commandar. Fazendo semelhante declaração na presente ordem, acredita ter preenchido o seu fim, accrescentando, que a sua expectativa se achou nesse dia completamente satisfeita.

Feliciano José Neves Gonzaga.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

JULGAMENTO DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1847.

Desembargador da semana o Sr. Peixoto.

Na appellação civel entre o juizo de ausentes e Antonio José de Barros Veigas, mandaram dar vista ao procurador de ausentes e ao da corôa.

Na dita dita entre Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti e o Exm. Marquez do Recife, mandaram descer os autos ao juizo da primeira instancia, para ser avaliado o imposto.

Na dita dita entre Nicoláo O. Bieber & Companhia e a fazenda nacional, mandaram dar vista ao doutor procurador da corôa.

Na dita dita entre Joaquim José de Sant'Anna e João Manoel Sisneiros, como tutor de seu filho, mandaram dar vista ao curador dos orphãos.

No aggravo de José Pereira de Albuquerque e José Joaquim Bezerra Cavalcanti, deram provimento.

No dito do Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e os herdeiros do finado Gervazio Pires Ferreira, deram provimento.

No dia de apparecer de Felix Estevão Vianna e sua mulher, e Luiz Alves de Aguiar, julgaram procedente.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações :

Na de José de Meira Tavares e Manoel Ferreira da Silva Ramos ;

Na de D. Maria Ferreira da Silva e seu marido Caetano Pinto de Véras ;

Na de José Thomé Rodrigues e João Thomé Rodrigues e outros ;

Na de José Antonio de Souza Machado e Manoel Elias de Moura ;

Na de Bernardo Antonio de Miranda e Mesquita Dutra & Companhia ;

Na de Luiz Gomes Ferreira e Manoel Elias de Moura ;

Na de Mc. Calmont & Companhia e Manoel Elias de Moura ;

Na de Bernardo Lasserre e outros e a fazenda nacional ;

Na dos herdeiros habilitados do finado Sabino Ribeiro Guimarães.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 10 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 42 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo Beroaldo Soares dos Reis, accusado de ter publicado, no periodico *Nazareno*, injurias e calumnias contra o Sr. doutor Vicente Ferreira Gomes.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama ?

Réo : — Beroaldo Soares dos Reis.

Juiz : — O Sr. foi o impressor do *Nazareno* n. 40, publicado em 24 de julho de 1847 ?

Réo : — Eu sou o impressor do *Nazareno* e proprietario da typographia deste nome, desde 7 de abril de 1847.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 33 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com elle á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 27 mezes de prisão, multa correspondente a metade do tempo e nas custas.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Achando-me preso desde o anno de 1836, em consequencia dos movimentos politicos que tiveram lugar na malfadada provincia do Grão-Pará no anno de 1835, e havendo por conseguinte quasi doze annos que estou fóra da referida provincia, no entretanto que nella possuo um engenho d'agoa com quasi tres legoas de terras, escravos, uma propriedade de sobrado de um andar, mais terras, etc., etc. ; sou agora informado, por cartas que dalli recebi, que tenho sido completamente roubado em todos os meus bens, e de uma maneira a mais vergonhosa que se póde dar!...... por meia duzia de homens assaz conhecidos, por suas excellentissimas qualidades nas traficancias e ladroeiras, que juraram pelo Estygio reduzirem-me a ultima miseria, fazendo elles partilhas entre si de quasi todos os meus bens, inclusive os resplandores, corôas dos santos e sinos de minha capella de N. S. da Madre de Deos !...... Oh ! vegonha ! Oh ! infamia !.... .

Os meus procuradores alli pouco ou nada teem feito em beneficio meu, pois que se não querem compromctter por meus negocios ; o que lhes perdou-o de todo o meu coração !...... Basta, Senhores Redactores, que eu, pobre exilado na ilha de Fernando-de-Noronha, seja o unico compromettido, sacrificado, esquecido, trahido, etc., etc, etc. !!!

Tenho documentos valiosos em meu poder para provar em tempo competente tudo quanto venho de expôr : o que não faço já, para desmascarar a esses ladrões que me teem roubado, e abusado de minha melhor boa fé, porque na posição desgraçada em que me vejo, nada, absolutamente nada poderia conseguir : porquanto não me he estranho que as leis do Brasil não existem hoje para mim !...... Ellas estão mergulhadas em um poço e com tanta pedra em cima, que não podem respirar.

Sim, Senhores Redactores, soffrendo a pena do ostracismo, e gemendo, por conseguinte, no rochedo de Fernando ou cova de vivos, já se deixa ver que a constituição e mais leis do meu querido paiz são para mim palavras vasias de sentido, e que, finalmente, onde poderia achar justiça, só encontrarei injustiças !!! Estou, pois, tão convencido do quanto digo a respeito, como da existencia de um Deos......

Emfim minha, situação he tal, que hoje peço esmolas daquillo mesmo que he meu, e não me querem dar !...... Mendigando eu hoje nesta deliciosa ilha a gelada mão da caridade, para poder subsistir com minha mulher e cinco innocentes filhinhos, que me pedem pão e educação, no entretanto que só tenho a dar-lhes a triste historia de meu longo captiveiro, e lagrimas de sangue nascidas da dôr e da afflicção, quando minha casa tem contos de réis para dar a estranhos, como he publico no Pará ! ! ! !

Protesto, pois, perante Deos e os homens pelos roubos que se me teem feito e estão fazendo ; pela illegalidade do testamento feito por minha finada sogra, a Sra. D. Anna Perpétua Roza de Carvalho, que Deos haja em santa gloria ; pela terça por ella deixada a minha enteada, a Sra. D Marianna ; por escravos que ella alforreou poucos dias antes da sua morte ; por deixação de bens a estranhos ; por joias, finalmente, que lhe foram roubadas antes e depois della ter baixado á fria campa !......

Não era possivel, Senhores Redactores, que minha sogra se esquecesse de sua unica filha e de cinco netos, todos seus filhos e unicos herdeiros, para beneficiar a pessoas desconhecidas : a não ser o seu estado de demencia certamente não o faria ; porquanto minha finada sogra tinha um coração humano e generoso, e não quereria de certo fazer a fortuna de estranhos a custa da desgraça de sua filha e de seus netos !. .... Não, não era possivel : pessoas interessadas e minhas inimigas foram a causa de tantos desvarios e esquecimento da parte de minha sogra, para commigo, minha mulher e meus filhinhos !......

Protesto mais pela composição que fez meu procurador com Fernando José da Silva, no valor de cinco contos de réis, tudo em prejuizo meu, e sem se consultar minha ultima vontade a respeito, conforme minhas cartas d'ordens, etc., etc., etc. !!!

Protesto igualmente pela venda illegal de escravos meus ; pela venda de terras, e arrendamento das mesmas, sem meu consenso ; pelo roubo de escravos, alambiques, fornos de cobre, taixas, madeiras, canôas grandes, taixas grandes de ferro, etc., etc., etc. : tudo, tudo de minha propriedade.

Protesto, finalmente, ante a face de Deos e dos homens, que não nutro em meu coração desejos de vinganças particulares contra pessoa alguma, e sómente quero defender-me pelos meios legaes !.. . Meus roubadores teem jurado pelo Estygio, pelo reino de Plutão, fazerem-me a maior perseguição possivel e reduzirem-me á miseria, a cruel miseria ! ! !...... E eu juro por Deos vivo reclamar justiça pelos meios legaes até as portas do mesmo inferno, aonde já estão ardendo em vida todos aquelles que me teem roubado ! ! !

Saiba, pois, o Brasil inteiro, que a perseguição que se me faz hoje no Pará, e na qual figura um punhado de homens, he por causa de meus bens e não por cousas politicas.

Se eu morrer no exilio, (o que Deos não permitta) ahi ficam minha mulher e meus filhos para reclamarem os seus direitos ante os tribunaes do paiz.

Finalmente, Senhores Redactores, confio na clemencia de S. M. I. e constitucional e em todos os corações generosos, que não hei de acabar os quatro annos que me faltam de residencia forçada nesta sepultura !...... Sim, confio na Divina Providencia, que a justiça do governo do monarcha brasileiro um dia chegará até mim !...... He, Senhores Redactores, a esperança, essa filha do céo, que me anima......

Embora esteja hoje desgraçado, exilado, privado de minha chara liberdade, perseguido por meus semelhantes ; pertenço a grande e generosa familia brasileira, amo a patria que me vio nascer, e por ella darei a ultima gotta de meu sangue.

Dignem-se, Senhores Redactores, em nome da humanidade afflicta, darem publiciadade a estas linhas, pelo que lhes ficarei em toda a minha vida agradecido. De Vms., etc.

Eduardo Francisco Nogueira Angelim.

Fernando-de-Noronha, 10 de agosto de 1847.

VARIEDADE.

ARSENIA GUILLOT.

(*Continuação do numero* 203.)

Max ia recusar-se a esta exigencia; mas afinal disse que obedeceria.

— He que não me fio muito de vós, disse ella sorrindo. Temo muito que deiteis a perder a minha obra, e estou empenhada em leva-la adiante a todo o custo. Vigiado por mim, sereis um auxiliar util, e desde já vos asseguro que a vossa submissão não ficará sem recompensa.

Dizendo estas palavras, estendeu-lhe a mão. Decidiram, pois, que Max iria no dia seguinte vêr Arsenia, e que a senhora de Piennes o precederia, para a preparar para aquella visita.

Effectivamente, na seguinte manhãa, foi a senhora de Piennes a casa da sua protegida, a quem achou bastante fraca e abatida, porém mais resignada que esperava. Tornou a fallar de Max, porém com menos transporte que no dia anterior. A senhora de Piennes não poupou exhortações nem conselhos ; e entre as suas piedosas observações misturou algumas mundanas, taes como que se Arsenia amava verdadeiramente o senhor de Salligny, devia desejar o seu bem antes que tudo, e que com a sua mudança de conducta mereceria a estima de um homem que não tinha podido aprecia-la como devia.

Tudo o que havia de triste e sombrio naquellas reflexões se dissipou de repente quando ao concluir a senhora de Piennes annunciou que ia chegar Max.

Quando a senhora de Piennes vio o vivo encarnado que animou subitamente as faces da joven, e o brilho extraordinario de seus olhos, quasi se arrependeu de ter consentido naquella entrevista ; porém não era já occasião de retroceder.

Por fim apresentou-se de Salligny ; e com um semblante que se esforçava por apparentar-se tranquillo e alegre, lhe perguntou como estava. Arsenia proferio algumas palavras, e não podendo encontrar um conceito, pegou na mão da senhora de Piennes, e a cobrio de beijos. Durante um quarto de hora, tudo foram perguntas e phrases inarticuladas, respondendo quasi sempre a senhora de Piennes por Arsenia, ainda que esta conhecia que a sua interprete o fazia bastante mal. Vendo por fim que Arsenia tossia com frequencia, e que o medico lhe tinha prohibido fallar muito, dirigio-se a Max, e lhe pedio que em vez de fatiga-la com perguntas inuteis, lhe lesse alguma cousa. Max pegou n'um livro, approximou-se a janella, e poz-se a lêr machinalmente sem que nem elle nem Arsenia comprehendestem nada do que lia. Passado um momento chegou-se a senhora de Piennes ao ouvido da enferma, e lhe disse de vagar :

— Como lê bem !

Arsenia lhe dirigio um olhar que formava um singular contraste com o sorriso da sua bocca.

— Sim, respondeu.

Depois abaixou os olhos, e grossas lagrimas principiaram a correr lentamente pelas suas faces sem que o deixasse de olhar. Depois que Max leu algumas paginas, voltou-se a senhora de Piennes para Arcenia, e lhe disse :

— Vamos deixa-la descansar, minha filha, porque temo tê-la fatigado muito. Amanhãa voltaremos a vê-la.

Dizendo estas palavras, sahio acompanhada de Max como se fosse uma sombra : Arsenia lhe disse adeos, quasi sem olhar para elle.

— Estou contente de vós, disse a senhora de Piennes a Max que a havia acompanhado até á porta, e ainda mais além. Esta pobre rapariga está completamente resignada, e vós tendes nella um exemplo vivo dos vossos deveres.

— Pois que, he tão difficil aprender a soffrer e a calar ? E Max affastou-se rapidamente.

Quando a senhora de Piennes foi visitar Arsenia no dia seguinte, achou-a contemplando um ramalhete de flores, posto n'uma mesinha proxima do seu leito.

— Estas flores, disse ella, enviou-m'-as o senhor de Salligny, ao mesmo tempo que mandou perguntar como eu tinha passado ; porém não subio.

— São muito bellas, disse a senhora de Piennes, com alguma sequidão.

— N'outro tempo era eu muito affeiçoada ás flores, disse a enferma suspirando, e Salligny me presenteava com ellas muito a miúdo..... ; porém agora já de nada me servem. Que bem cheiram, senhora ! Tomai-as, senhora, que nisso me dareis muito gosto.

— Não, minha querida, ficai com essas flores, já que vos agradam tanto, disse a senhora de Piennes, com um tom mais meigo, porque a tinha commovido o accento profundamente triste da pobre Arsenia. Ficarei com as que cheiram, e guardai vós as camélias.

— Não ; detesto as camélias, porque me recordam a unica disputa que tivemos.

— Não penseis em semelhantes loucuras.

— Um dia, porseguio Arsenia, olhando fixamente para a senhora de Piennes, encontrei no seu quarto uma linda camélia mettida n'um copo com agoa. Quiz tira-la, e não só não m'o permittio, mas até se oppoz a que eu tocasse na flor. Eu insisti, e disse-lhe algumas necdades, pelo que pegou nella, metteu-a n'uma gaveta, e guardou a chave. Eu fiz mil loucuras, e até lhe quebrei um bello vaso de porcellana que estimava muito ; porém nada me respondeu. He esta a rasão por que detesto as camélias.

Emquanto Arsenia fallava desta maneira, dirigia um olhar fixo, e quasi escarnecedor á senhora de Piennes, que baixou os olhos involuntariamente. Houve um momento de profundo silencio, só perturbado pela anhelante respiração da enferma, e durante o qual a senhora de Piennes se lembrou de certa historia de uma camélia. Jantando um dia em casa da senhora de Aubrée, lhe disse Max, que sua tia o tinha presenteado no dia de seus annos com um ramalhete : ella então tirou uma camélia que tinha na cabeça, e lh'a deu rindo. Porém a senhora de Piennes não podia explicar como havia conservado na sua memoria um facto tão insignificante. Apenas se tinha dissipado a confusão de que estava cheia a sua alma, quando entrou Max.

— Muito obrigada pelas flores, lhe disse Arsenia ; porém fazem-me mal. Comtudo não estão perdidas, porque . . . . . as dei á senhora. Não me façais fallar, porque m'o prohibiram expressamente. Quereis lêr-me alguma cousa ?

Max pegou n'um livro e poz-se a lêr. Quando se levantou a senhora de Piennes para sahir, foi deixar o ramo na mesinha ; porém Arsenia lhe recordou o seu esquecimento, e não teve outro remedio senão levar o ramo, sentindo ter manifestado talvez alguma affectação em não aceitar desde logo aquella bagatella.

Max a seguio á sua casa, onde permaneceram bastante tempo sem se olhar e sem dar uma palavra.

— Esta pobre rapariga, disse por fim a senhora de Piennes, afflige-me profundamente, segundo creio, não ha esperanças de a salvar.

— Que disse o medico ? perguntou Max.

A senhora de Piennes abanou a cabeça.

— Creio que não viverá muitos dias. Esta manhãa administraram-lhe os sacramentos.

— Ninguem póde vê-la, sem se commover, disse Max chegando-se para uma janella, sem duvida para esconder a sua emoção.

— Na verdade que he cruel morrer na sua idade, respondeu gravemente a senhora de Piennes ; mas quem sabe se teria sido uma desgraça para ella viver mais tempo ? A Providencia quiz dar-lhe tempo para se arrepender, salvando-a de uma morte

desesperada. A joven conhece agora todo o preço desta graça; e por isso não a devemos compadecer tanto.

— Eu não sei se devemos compadecer os que morrem moços, respondeu Salligny um pouco bruscamente: o certo he que eu quizera morrer moço. O que mais me affligo he vê-la padecer assim.

— O soffrimento do corpo he regularmente util á alma.

Sem responder-lhe, Max foi situar-se a um angulo escuro da sala, meio escondido por espessas cortinas. A senhora de Piennes trabalhava, ou fingia trabalhar n'uma obra de tapeçaria; porém parecia que pesava sobre ella o olhar de Max.

— Conheceis o almirante de Rigny? perguntou Max de repente.

— Alguma cousa.

— Talvez tenha que incommodar-vos para que me deis uma carta de recommendações para elle.

— Para que?

— Ha alguns dias que tenho formado um projecto, porseguio com affectada alegria. Estou trabalhando por converter-me, e quizera fazer um acto de bom christão. Muito sinto não saber a manobra; porém manejo uma espingarda como qualquer, e tenho concebido um desejo vehementissimo de marchar para a Grecia, a ver se mato algum Turco para maior gloria da Cruz.

— Para a Grecia! exclamou a senhora de Piennes deixando cahir o seu lavor.

— Sim, senhora; estou aqui enfastiado, sem nada fazer, nem servir para cousa alguma. Porque não hei de ir á Grecia colher louros, ou morrer por uma boa causa? Eu não vejo outro meio de fazer-me celebre, com o que preencheria todos os meus desejos. Imaginai, senhora, que honra será para mim quando se leia n'um periodico: — « Escrevem-nos de Tripolitza que um cavalleiro chamado Max de Salligny, mancebo das maiores esperanças, (isto he cousa que se póde dizer n'um periodico) falleceu victima de seu enthusiasmo pela santa causa da religião e da liberdade! O feroz Kourzhid Pachá esqueceu todas as conveniencias sociaes até ao ponto de cortar-lhe a cabeça..... — » E começou a rir com um riso forçado.

— Fallais seriamente, Max?

— Com muita formalidade: só farei tudo quanto estiver da minha parte para que o meu artigo necrologico appareça o mais tarde possivel.

— E que ides fazer á Grecia? He verdade que serieis um excellente soldado; porém......

— Um magnifico granadeiro de cinco pés e tres pollegadas, exclamou levantando-se. Mão gosto teriam os Gregos se não admittissem um recruta como eu. Mas deixemos gracejos, senhora, disse tornando-se a assentar: julgo que he o melhor que devo fazer, porque em Paris sou desgraçado, e não posso permanecer aqui. E proferio estas palavras com visivel commoção. Ha tempo que ando aprendendo o grego, e ja sei alguma cousa.

E recitou uma phrase de Lord Byron, cuja traducção litteral he: — « Minha vida, eu te amo. » A senhora de Piennes, que tinha lido Lord Byron, apparentou não comprehender o significado da phrase, e teve que fazer todo o possivel para que não se conhecesse em seu rosto o contrario.

Em seguida approximou-se Max ao piano; e collocando seus dedos machinalmente sobre as teclas, tocou alguns accordes melancolicos.

Depois pegou no chapéo de repente; e voltando-se para a senhora de Piennes, lhe perguntou se iria naquella noite á casa da senhora de Darseney.

— Creio que sim, respondeu ella hesitando um pouco. Apertou-lhe elle então a mão, e sahio, deixando-a n'uma agitação até então desconhecida para ella.

Toda a tarde não fez mais do que crear phantasmas, destrui-las e reforma-las, e de tudo concluio que não iria á casa da senhora de Darseney, porque se lembrava de que Max tinha sido um libertino, e pensava com rasão que o que torto nasce tarde ou nunca se indireita. Não duvidava já do amor de Max, e só este pensamento suscitava em sua alma mil confusas ideias. Para estar mais segura de si mesma, deu licença ao seu cocheiro para sahir, e deitou-se muito cedo; porém no mesmo momento em que tomou tão magnanima resolução, se arrependeu della, julgando que era uma fraqueza o que acabava de fazer. Na manhãa seguinte quando acordou tinha as ideias tão confusas como no dia anterior, sem que se tivesse atrevido a tomar nenhuma resolução.

Durante o almoço, leu n'um periodico que um pachá acabava de saquear uma cidade da Romélia, passando á espada as mulheres e os meninos; que alguns Helenos tinham morrido com as armas na mão, e que outros haviam sido lentamente sacrificados em horriveis tormentos. Este artigo de periodico era pouco proprio para inclinar a senhora de Piennes á viagem que Max pensava fazer á Grecia; e emquanto meditava tristemente nisso, recebeu uma carta do cavalleiro. Nella lhe dizia como se tinha enfastiado muito na noite anterior; e que inquieto pela não ter visto em casa da senhora de Darseney, lhe escrevia para saber como e a que hora devia ir a casa de Arsenia Guillot. A senhora de Piennes não teve valor para escrever, e respondeu-lhe verbalmente que iria á hora do costume. Em seguida pensou em ir logo para não se encontrar com Max; porém, reflexionando depois, convenceu-se de que seria uma mentira pueril e vergonhosa, peior do que a fraqueza do dia antecedente Armou-se, pois, de valor, orou fervorosamente; e quando chegou a hora, sahio e subio com passo firme á habitação de Arsenia.

Alli encontrou a joven n'um estado lastimoso. Era evidente que havia chegado a sua ultima hora, e desde a vespera tinha feito o mal terriveis progressos. A sua respiração era apenas um sopro imperceptivel, e além disso disseram á senhora de Piennes que havia delirado muito naquella madrugada, e que o medico havia dito que provavelmente morreria naquella manhãa. Comtudo, Arsenia reconheceu a sua protectora, e lhe agradeceu por ter ido vê-la.

— Não vos cansareis mais em subir a escada da minha casa, lhe disse com voz apagada.

Cada palavra lhe custava um esforço penoso e esgotava as suas fôrças, tanto que, para ouvirem o que ella dizia, era preciso inclinarem-se para o seu leito. A senhora de Piennes lhe pegou na mão, e a achou fria e inanimada.

Pouco depois chegou Max, e approximou-se vagorosamente ao leito da moribunda. Fez-lhe esta um leve signal com a cabeça; e vendo que tinha na mão um livro n'um estojo, lhe disse tristemente:

— Já não terá que lêr-me mais.

A senhora de Piennes olhou para o pretendido livro, e vio que era uma mappa da Grecia enrolado.

O abbade Dubignon, que não se tinha separado um momento da cabeceira de Arsenia, quiz aproveitar-se dos poucos momentos que lhe restavam de vida para os dedicar ás suas piedosas exhortações, e affastou Max e a senhora de Piennes; e inclinado sobre aquelle leito de dôr, dirigio á pobre joven as graves e consoladôras palavras que a religião reserva para taes casos. A senhora de Piennes orava a um canto do quarto, e Max encostado á uma janella parecia uma estatua.

— Minha filha, lhe disse o sacerdote com voz commovida, perdôe a todos que a teem offendido.

— Sim.... que sejam felizes!.... murmurou a moribunda fazendo um esforço para que a ouvissem.

— Tenha confiança na misericordia de Deos, minha filha, continuou o abbade; o arrependimento abre as portas do céo.

Seguio o sacerdote as suas piedosas exhortações durante alguns minutos; porém de repente deixou de fallar julgando que a joven era um cadaver. Levantou-se docemente a senhora de Piennes, e todos permaneceram immoveis olhando com anciedade o livido rosto de Arsenia. Vendo seus olhos fechados, todos continham a sua respiração, temendo perturbar o somno da morte.

— Já morreu a pobre menina, disse por fim a enfermeira approximando a sua caixa de tabaco aos labios de Arsenia: nem sequer embacia o vidro.

— Pobre menina! exclamou Max sahindo da especie de estupefacção em que até então tinha estado submergido; que felicidade havia para ella no mundo?

De repente e como reanimada pela sua voz, abrio Arsenia os olhos.

— Amei! murmurou com voz sumida. E movendo os dedos mostrava querer estender as mãos; o que visto pela senhora de Piennes e por Max lhe pegaram cada um na sua. Amei! repetio com triste sorriso. Estas foram as suas ultimas palavras......... Max e a senhora de Piennes ajoelharam, e tiveram por muito tempo agarradas as geladas mãos da joven.

Talvez os nossos leitores desejem saber se de Salligny fez ou não a sua viagem a Grecia.... Para se tirarem de duvidas não teem mais do que ir ao cemiterio do padre Lachaise, e a vinte passos da sepultura do general Foy encontrarão uma lapida muito simples, cercada de flores e de grinaldas. Na lapida lerão em grandes caracteres: *Arsenia Guillot*, e fixando mais a attenção na sepultura, he facil observar, se a chuva ou alguma mão profana não a fez desapparecer, uma regra escripta com lapis, porém com uma lettra muito miuda, que diz.

Pobre Arsenia! Ella roga a Deos por nós.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 . . . . 15:297,290

Descarregam hoje, 13.

Brigue -- *Maria-Feliz* -- mercadorias.
Brigue -- *Yarmouth* -- carvão e barricas vasias.
Brigue -- *Fortuna* -- farinha, aço e papel.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:300,442
Diversas provincias	34,673
	1:335,115

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE SETEMBRO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio . . . . —	Continuou a 27 d. por 1$ rs.— Foram diminutas as transacções da semana.
Algodão. . . . —	Entraram 577 saccas; sahiram 257, e existem 583.--Vendeu-a 7,000 rs. a arroba de primeira sorte, e a 6,500 rs. a de segunda.
Assucar . . . —	Apenas entraram 65 caixas, e embarcaram-se 95 ditas, 664 barricas e 130 saccos.--Vendeu-se a 1,000 rs. a arroba sobre o ferro do branco encaixado; de 900 a 950 rs. a dita sobre o dito do mascavado dito; de 2,000 a 2,200 a dita do branco ensaccado e embarricado; e de 1,300 a 1,400 rs. a dita do mascavado dito dito.
Couros . . . . . ---	Exportaram-se 3:630, e venderam-se de 107 a 111 rs. a libra.
Ago'ardente . . —	Vendeu-se de 45,000 a 48,000 rs. a pipa.— A exportação foi de 67 pipas e 30 barris
Arroz . . . . . —	Idem a 8,600 rs. a arroba do pilado a vapor.
Batatas. . . . —	Idem a 1,400 rs. arroba.
Bacalhão . —	O deposito he de 2:400 barricas; e retalhou-se de 13$000 a 14,000 rs a barrica.
Carne secca . . —	Existem no mercado 24:000 arrobas, inclusive um carregamento entrado esta semana.-- As vendas effectuaram-se aos preços da semana antecedente, isto he, de 2,600 a 3,300 rs. a roba.
Cerveja . . . . —	Vendeu-se de 4,200 a 4,400 rs. a duzia de garrafas.
Folha de ferro . --	Idem de 10,000 a 11,500 rs. o quintal.
Fio de vela . . ---	Idem de 500 a 530 rs. a libra.
Farinha de trigo ---	O deposito em primeira mão he de 1:000 barricas da marca SSSF --Retalhou-se de 25,000 a 26,000 rs. a barrica.
Manteiga . . . —	Vendeu-se de 420 a 430 rs. a libra da franceza.
Paios. . . . . —	Idem de 2,200 a 2,300 a duzia dos de Lisbôa.
Queijos . . . . —	Idem de 960 a 1,000 rs, os flamengos.
Toucinho . . . —	Idem de 9,000 a 9,400 rs. a arroba do de Lisbôa.
Vinhos . . . . . --	Idem de 120,000 a 122,000 rs. a pipa do de Lisbôa, marca PRR; de 110,000 a 114,000 rs. a dita do de outros autores; e a 114$ rs. a dita do da Figueira.
Fretes . . . . . ---	Estão a fretar o brigue inglez *Yarmouth*, de 151 toneladas; a barca ingleza *Isabella*, de 303 ditas; a barca sarda *Corule* de 258 ditas; e o brigue dinamarquez *Fortuna*, de 254 ditas.--Segundo as informações que colhêmos, eis como regulam os fretes de cada tonelada de assucar encaixado: --para o Canal, £ 1--15 --»--; para Trieste, £ 3--»--»--; para França, 60 f.

Entraram depois da ultima revista 4 embarcações, e sahiram 5.--Existem no porto 31, sendo 1 americana, 17 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 6 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio-Grande-do-Sul; 24 dias, brigue brasileiro *Argos*, de 187 toneladas, capitão Manoel Alves Marques, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; brigue keniphawciano *Enigkit*, capitão J. C. Brarens, carga assucar e couros.

Bahia; brigue-escuna brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazona.

Navio entrado no dia 12.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, patacho brasileiro *Emiliana*, de 120 toneladas, capitão Valentim Ribeiro dos Santos, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Monte-Vidéo, brigue hespanhol *Philippe*, capitão Juan Gelpe, carga assucar.

Parahiba hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Observação.

Entrou para o Mosqueiro o brigue-escuna americano *Farist*, capitão John Attridge, que tinha fundeado no Lameirão no dia 7 do corrente, por te-lo deixado a tripolação.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 13 (hoje) do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 27 barricas com 218 ½ alqueires de cevada, no valor de 258,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de Luiz José da Costa Amorim: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 11 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber que no dia 13 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 24 chapéos de palha, no valor de 75,000 rs., impugnados pelo guarda Francisco Rodrigues Pinheiro, no despacho por factura de Avrial Frères: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 11 de setembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O administrador da recebederia das rendas geraes internas avisa aos devedores do bairro do Recife, Santo-Antonio e Boa-Vista, para que venham pagar o imposto do banco de 46 a 47, e o 1.º semestre de 47 a 48, pena de se proceder a executivo por já se achar prompta a relação para juizo.

Recebedoria, 11 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contem 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*; recebe ainda alguma carga: para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, vai principiar a carregar o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: os pretendentes a carregar para ambas as partes se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Leilões.

--- Mc. Calmont & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de cerca de 180 peças de cabos de excellente qualidade e differentes bitolas, em lotes de menor ou maior quantidade á vontade dos compradores: terça-feira, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu armazem, rua de Apollo.

--- O corretor Oliveira fará leilão de optima mobilia, consistindo em cadeiras, consolos, sofás, mesas, leito de ferro, guarda-vestidos, almarios, um lindo piano inglez, quadros riquissimos, louças, vidros, utensilios de cozinha, algumas obras de prata, e muitos outros objectos: quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, segundo andar.

Avisos diversos.

— O juiz, neto de Moysés, e hoje assaz conhecido pelo appellido de *Dr. Pipoca*, acaba de dar a mais solemne prova da sua estupidez e completa ignorancia em direito. Quem já vio scena mais risivel do que a que praticou aquelle *entufado grão de milho*, dirigindo perguntas a um réo em uma sessão de jurados, em cuja conversa absorveu *duas horas!* E que perguntas !? Depois de estafar completamente a paciencia dos ouvintes juizes, depois de dizer muita asneira, depois de rasgar muitas folhas de papel que havia borrado, apresenta *quarenta e dous artigos*, ou perguntas para o concelho responder !? Haverá quem creia semelhante bestialidade praticada pelo tal *Dr. Pipoca?* !!! E he um criança estupido de semelhante qualidade, que só por ser neto de Moysés julga-se já um inspirado !! He finalmente -- *uma cousa* -- como esta que deve decidir da fazenda e da vida do infeliz que lhe caia debaixo do anno do nascimento da sua estupidez ?!!!

Santo Deos! abaixai vossos piedosos olhos para este Pernambuco, e livrai-nos de um semelhante tartufo.

O Juiz zangado.

--- O Sr. academico natural da Bahia, que está devendo a quantia de 8,260 rs., de roupa engommada, que ha mais de 15 dias ficou de mandar, não realisando hoje impreterivelmente, será publicado o seu nome.

— Arrenda-se a ilha San-João-Baptista com duas moradas de casas de pedra e cal: na travessa da Concordia, n. 19, ou nos Afogados, na segunda casa terrea, passando o sobrado do Sr. Vianna.

— Precisa-se alugar um escravo diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia, n. 19.

--- No dia 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, voou um papagaio, da rua larga do Rozario para a do Queimado, levando em um dos pés um pedaço da corrente: he muito fallador. Roga-se a pessoa que o tenha, o favor de o restituir na tenda de sapateiro da referida rua, n. 44, que será gratificado.

-- Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou em algum lugar fóra, Antonio José Ribeiro, natural da freguezia da Lage, do reino de Portugal: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

-- Alugam-se 3 casas terreas, por preço commodo, sendo uma atrás da matriz da Boa-Vista, e duas na rua da Soledade: quem as pretender, dirija-se a rua da Aurora, n. 58.

---João Leite de Azevedo faz sciente ao publico, que Bernardino Pinto de Menezes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 de setembro, declarando que não foi por haver differença alguma, o que sahio para ir cuidar no seu negocio.

— Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, quintal murado e porto de embarque: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador junto aquelle lugar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de 14 a 16 annos, e que tenha pratica da mesma, e dê fiador a sua conducta: na rua Direita, refinação n. 22, se dirá quem precisa.

-- Fugio um cavallo pequeno, castanho, de menino: quem o pegar leve ao sitio do Leão, na rua do Hospicio, que será bem recompensado.

-- Arrenda-se a casa de sobrado da rua Direita, n. 29, no bairro de S.-Antonio, com muitos commodos, por ser de dous andares, sotão e mirante: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o seu proprietario, no Aterro-da-Boa-Vista.

-- Henrique Jorge participa ao respeitavel publico, que Miguel de Oliveira Cardozo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente mez de setembro.

-- Precisa-se de uma pessoa habilitada para vender na rua com dous taboleiros de fazendas finas e grossas, de sociedade, e que dê fiador a sua conducta: na praça da Independencia, n. 39.

-- Os Srs. José Eustaquio Maciel Monteiro e Manoel da Silva Ferreira, queiram dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 24.

-- José Antonio de Faria, não podendo, pela brevidade com que se resolveu a embarcar para Portugal, despedir-se de todos os seus amigos, recorre a este meio, não só para lhes pedir desculpa, mas tambem para alli lhes offerecer o seu prestimo.

— Aluga-se um armazem atrás do theatro, excellente para officina de marceneiro, ou outra qualquer occupação, por ser grande: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Um rapaz de 25 annos, que entende bastante de commercio, de caixeiro de loja e de escripturação que tem muito boa lettra, e que he habil para tudo, se offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar. Dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 132.

Attenção! Attenção!

A GRANDE TEMPESTADE!

Periodico de arromba-charola, em grande formato, sob a epigraphe – Vingar os amigos e desmascarar os contrarios, – Sahio hoje e acha-se a venda pelo preço de 80 rs.

O LIDADOR N.º 215

achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde. Está interessantissimo.

-- Roga-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a apprehensão de uma escrava, de nome Thereza, de nação Rebolo, bastante alta, de bonita figura, rosto redondo; tem as costas acalombadas com signaes artificiaes; he bastante ladina; levou dous vestidos, um de chita róxa e outro de chita azul de quadros miudos, e panno da Costa com listras largas, brancas, encarnadas e azues. Esta preta já vendeu fazendas quando escrava do Sr. José Saporiti. Quem a pegar leve a seu senhor, Manoel Paulo Quintela, na estrada dos Afflictos, ou a recolha a cadeia, que será recompensado.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

M. Theard,

com casa de modas, na rua Nova, n. 32, primeiro andar, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, chegado de França, (*Nélie Mathilde*,) um bom e lindo sortimento de chapéos de seda e palhinha para senhora; fitas de setim e flores sortidas para chapéos; luvas de pellica e de seda superior, de diversas côres e guarnecidas, para senhoras. Na mesma casa se fazem chapéos e vestidos de senhora, da ultima moda de Paris. Tudo por preço muito commodo.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

--- Manoel Joaquim de Oliveira Guimarães retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

--- Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo, n. 21.

--- Aluga-se a loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5: a tratar na mesma casa, primeiro andar.

--- O professor das lingoas franceza e ingleza do collegio Santo-Antonio propõe-se a ensinar o curso das mesmas lingoas particularmente: as pessoas que quizerem frequentar, podem dirigir-se a sua casa, na rua do Hospicio, n. 13.

--- O Sr. Francisco de Azevedo queira dirigir-se a rua do Vigario, n. 5, ou annunciar a sua morada, a negocio de seu interesse.

--- Quem annunciou querer comprar uma liteira, querendo uma que só fez uma viagem, e que tem as competentes sellas para os cavallos, dirija-se a rua dos Tanoeiros, armazem de couros, de Domingos Rodrigues de Andrade, que faz todo negocio.

O TRIBUNO N. 17,

já está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e n. 12, com a taboada da facção que deve ser lida, e com a historia de maioral, taboada, etc.

O TRIBUNO N. 18,

já está tambem a venda nos mesmos lugares acima, e tal e tão variado, que deve ser muito e muito lido, e logo.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

---Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua do Aragão, n. 16, pertencente ao Sr. Antonio Nobre de Almeida, e por isso se faz o presente annuncio, afim de obstar qualquer duvida que por ventura para o futuro possa apparecer.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

— José Mendes da Silva, por haver outro de nome igual, muda o seu para José Mendes da Silva Guimarães.

— João Marques Dias Braga retira-se para o Porto na escuna *Galante-Maria*.

--- L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o senador M. de C. Paes de Andrade, proprietario do sitio --Campo-Verde--, situado no Corredor-do-Bispo, tendo sido approvado pela camara municipal o plano das ruas e travessas, que tem de ser abertas no mencionado sitio, propõe-se a aforar por preço rasoavel todo o terreno destinado a edificações, segundo as localidades escolhidas pelos pretendentes, de conformidade com o referido plano. O annunciante chama a attenção do publico para a excellencia da localidade e elevação do solo (que dispensa aterros), e finalmente para a indisputavel vantagem de não ter futuras contestações com a camara municipal, no que toca ao alinhamento das ruas, etc. etc.; pois que estas já se acham projectadas, e teem de ser brevemente alinhadas pelo engenheiro da municipalidade. Os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, casa n. 12, das 4 até 6 horas da tarde.

Vende-se um moleque muito lindo e corpolento, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cozinha bem o diario de uma casa, faz doce, tem principios de sapateiro, e he muito habil e esperto, e não tem vicio algum, o que se afiança: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: bem como um escravo muito moço, perfeito cozinheiro; uma mulatinha de 18 annos, que cose perfeitamente, engomma e faz todo o mais arranjo de uma casa, por estar a isto acostumada; um pardo de 18 annos, com officio de alfaiate: todos estes escravos são o melhor possivel: na rua do Vigario, n. 24

-- Troca-se, ou vende-se uma morada de casa nova, de pedra e cal, com 35 palmos de frente, e 600 ditos de terra para quintal, na nova rua que vai para o novo porto de desembarque no lugar da Capunga: troca-se por outra nesta praça, ainda não estando no mesmo estado, por seu dono ter-se de retirar para fóra: quem este negocio quizer fazer annuncie.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Vigario, venda n. 14.

--Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

Mendes & Tarrozo mudaram o seu armazem de assucar, da rua do Apollo para a rua do Brum.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como: córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó; cabeções bordados, muito ricos; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc.; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos; toucas para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos; luvas de malha aberta; fitas para cintura e chapéos; capellas de larangeira, flores finas; guarnições de botões, novas, para vestido: filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades; crepe; rendas; bicos; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

LOTERIA DO THEATRO.

Novamente tem o thesoureiro desta loteria designado o dia 15 do corrente mez para o infallivel andamento das respectivas rodas, pelas rasões contidas no annuncio precedente. Dependendo sómente da concurrencia dos compradores de bilhetes a completa extracção destes, espera o mesmo thesoureiro que semelhante concurrencia não será desta vez illusoria, e que o publico respeitavel se convença que as sobreditas rodas não deixarão de ter andamento, ainda mesmo ficando alguns bilhetes, em pequeno numero, porque estes passarão ao dominio da sociedade creada, e a loteria extrahir-se-ha immediatamente.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

Compras.

--- Compra-se uma corrente de ouro para senhora: annuncie ou dirija-se atrás do theatro, armazem ns 16 e 18, que se dirá quem compra.

-- Compra-se um paliteiro de prata, sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Compra-se uma agulha de marear, em bom uso; dous sellins usados, sendo baratos: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 43.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

--- Compra-se um tronco: quem tiver annuncie.

Vendas.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção; como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sufá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 18 annos, que coze perfeitamente, engomma, faz renda e he muito habil; duas escravas muito moças, que lavam, engommam, cozinham, cozem chão e são muito boas vendedeiras de rua, sendo uma boa rendeira; um moleque de nação, de 16 annos, muito esperto e habil; um pardo de 20 annos, com bom principio de alfaiate, e optimo para pagem; dous escravos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma flauta nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos: quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

---Vende-se uma casa na principal rua da Casa-Forte, com duas salas e tres quartos, cozinha fóra, e quintal com alguns arvoredos: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, sobrado n. 49.

--Vendem-se 5 escravos, sendo dous moleques, um de 18 annos e o outro de 10, e 3 escravas muito moças com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

--- Vendem-se pés de roseiras de todas as qualidades: na Soledade, indo pela Trempe, ao pé da igreja, casa n. 7.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, de boa figura, que tem principios de costura, e cozinha o diario de uma casa; um mulatinho de 14 annos e um dito de 16 annos, bons para pagens, por saberem bem montar a cavallo, ou para aprenderem qualquer officio; um moleque de 18 annos, de bonita figura: todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vendem-se cordões de ouro, medalhas, annelões, brincos e dedaes: na rua do Rangel, n. 11.

--- Vendem-se tres escravas moças: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atraz do theatro.

-- Vende-se um palanquim desconcertado, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 34.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe e Bidoulac.

-- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra; 2 pares de dobradiças de chumbar; um bahú usado; uma fechadura com segredo, para sala; uma cama de angico usada, com os seus competentes colchões e cortinados; 14 quadros de sala; uma resfriadeira e filtradeira; uma frasqueira; um sellim usado; uma porção de fôrmas de sapatos; um armario; uma bacia de arame, grande; um taixo de cobre; uma caixa de pinho; uma flauta; uma marqueza; 2 tomos das Noites de Yyoung; 4 tomos da Medicina domestica: na rua da Concordia, n. 3.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se 490 meios de sola a 1,100 rs., a dinheiro, para saldar uma conta: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

--- Vende-se uma porção de taboas proprias para estacada, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vendem-se 7 escravos: – sendo dous escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras e para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; 4 lindos moleques de 11, 13, 14 a 16 annos, e uma crioula com bonita figura, de 20 annos e com algumas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vende-se um casal de mulatos, de idade de 33 a 35 annos, e um molatinho de 11 annos, todos de habilidades: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 18.

—Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, um rico sortimento de novas obras, bem como a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo; a historia da imperatriz Porcinia; dita da princeza Magalona; dita de Roberto do Diabo; e grande sortimento de entremezes e orações, taboadas e cartas para meninos, pelo mais modico preço possivel. He por ter grande sortimento que annuncia aos freguezes da boa pechincha, e adverte que tudo he chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

-- Vende-se uma liteira com arreios, tudo novo, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 19.

--- Vende-se uma escrava de nação, com 20 annos de idade, propria para ser iducada: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente rapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

--- Vende-se uma carroça nova, para um cavallo, ou para um boi: a caixa he de amarello, as rodas de sicupira verdadeira e os varaes de cumarú, madeira esta difficultosa: na rua Formosa, venda n. 1.

— Vendem-se duas mulatinhas, com principios de costura, e que são proprias para qualquer serviço; uma preta de 16 annos, tambem com principios de costura e cozinha: na rua do Queimado, n. 46.

MUTILADO

— Vendem-se taboas e pranchões de pinho da Suecia, as mais lindas que teem apparecido neste mercado, proprias para quem tiver bom gosto forrar suas salas e assoalho, por não terem nó, e serem de 10 a 30 palmos de comprido, assim como americanas de 1 a 3 palmos de largura; cadeiras de pinho a polka, proprias para tomar o bom fresco nos sitios, debaixo dos arvoredos. A ellas que são poucas, ao depois não haja desgosto de não terem ficado servidos. Aatrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

—Vemdem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

—Vendem-se, muito em conta, 18 cadeiras, uma mesa redonda, com pedra, um tremó, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá; dous ricos ramos de cajú e lima, feitos de gomma, objectos delicados para um presente, pela sua perfeição: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, a imitação de meia hollanda; ditas de peso azul; pennas de escrever, de boa qualidade: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

— Vende-se um moleque de 14 annos; um cabrinha de 10 annos; 3 mulatinhas muito lindas, optimas para mucamas; 3 escravos, sendo um delles bom carreiro; uma negrinha, de 16 annos: na rua Direita, n. 3.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se 6 escravas, sendo: uma negrinha de 11 annos, cem principios de costura e lavarinto: duas pretas, que engommam e cozinham; 3 pardas, uma de 17 annos, outra de 25, e a outra com cria e bom leite: no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se uma preta muito possante, que faz todo o serviço de um a casa, e he optima lavadeira: quem a pretender annuncie.

Lindos córtes de cassa-chita a 3200

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se córtes de cassa de muito bonitos padrões, a dez patacas cada córte.

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--Vende-se cal virgem de Lisbôa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Que pechincha!

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se,

sapatões de bezerro para homem, a 1,600 rs.; bahusinhos de pinho, com ricas pinturas, a 480, 640, 800, 1,000, 1,280, 1,760, 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; fitas de seda sem ponta para enfeites de toucas, para meninos; marroquim, a 1,600 rs.; couro de lustro; bezerro inglez; bonetes de velludo, de panno e de outras qualidades, para meninos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro, a 3,520 rs.; fitas de retroz de todas as côres.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se, por precisão, duas escravas de nação, que fazem todo o serviço de uma casa, e não são viciosas, por 800,000 rs.; duas molecas de 12 a 15 annos, por 820,000 rs.; uma escrava de 30 annos, que boa lavadeira, por 180,000 rs; uma dita para engenho, por 250,000 rs.; um bonito e excellente pardo de 18 annos, e que he optimo pagem; dous escravos de nação, de 23 a 24 annos, por 800,000 rs.; um bom escravo de nação Angico, de 30 annos, por commodo preço; 3 moradas de casas nos Afogados, por preço muito em conta.

-- Vende-se um bom escravo de nação, por precisão, pois o seu dono se retira: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se, por muito commodo preço, dous armarios de pinho, sendo um repartido para roupa branca e papeis, e o outro com arranjos para guardar roupa de panno, dependurada, ambos quasi novos, e com fechaduras; um piston francez, em muito bom estado, e dos mais afinados que teem apparecido; um diccionario de Constancio, quasi novo; uma casaca de panno preto nova; uma sobre-casaca de panno verde-garrafa, com gola de velludo, tambem nova, por sahirem largas a seu dono: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 11 as 3 da tarde.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençóes; e estanho em verguinhas.

-- Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

--- Vendem-se, para o matto, duas pretas de 40 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Pilar, n. 107.

--- Vende-se sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, tapioca do Maranhão e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vendem-se

ricos chapéos de palha, para senhora, com enfeites e sem elles; crepes de todas as côres; os mais lindos córtes de cassa de seda, que teem vindo ao mercado; luvas de pellica, de meio braço e curtas, com enfeites e sem elles, para senhora; sapatos francezes, de setim branco, de lustro e duraque preto para senhora; borzeguins dito; lindas mantas de seda; lenços de seda para pescoço de senhora; e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

-- Vende-se uma parda sadia, com habilidades, e que he muito boa cozinheira, doceira de toda a qualidade de fructa e tambem de massa, e cose chão: na rua de Hortas, n. 90.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: -- um moleque peça, de 18 annos, e outro de 12; dous bonitos pardos, de 16 a 18 annos, sendo um delles bom sapateiro, ambos proprios para pagens; um pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, e de todo o serviço de casa e campo; uma parda da mesma idade, que coze soffrivelmente, lava roupa e faz renda; e um mulatinho, de 7 annos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem os vende.

OPTIMAS NAVALHAS, pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cuteleria está inquostionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

Vende-se um cabra muito lindo e corpolento, de 18 annos, optimo para pagem, que está acostumado a todo o serviço de campo, e não tem vicios; dous escravos muito moços, e que são habeis para todo o serviço; 3 escravas moças com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 400 e tantas oitavas de prata velha, em peças miudas: ao pé dos quarteis, n. 8.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazemn. 18.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Vendem-se córtes de cassa-chitas, de ricos padrões e cores fixas, a 3,200, 3,800 e 4,000 rs.

--Vende-se uma preta de bonita figura, que lava e vende na rua: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 2, se dirá por que se vende.

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes, de muito bonitas côres e de optima raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quasesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

--- Vende-se verniz claro e preto, em barris, proprio para navios; estanho em verguinhas; chumbo sortido em lençol: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

--- Vendem-se brincos dourados, d o mais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, na noite de 5 para 6 do corrente, do engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada, comarca de S.-Antão, 2 escravos pretos, um de Angola, de nome João, alto, corpolento, bem barbado; representa ter 30 a 35 annos: o outro crioulo, de nome Joaquim, alto, secco, sem barba, cara redonda, olhos brancos; representa ter 18 a 20 annos; o primeiro foi escravo no Ceará, e comprado no Recife ao Sr. Madoel Ignacio de Oliveira Lobo, e o segundo he do Icó, e foi comprado tambem no Recife ao Sr. Manoel Pereira Lamego. Pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que os encontre o favor de os levar ao dito enhenho, ou no Recife na rua do Queimado, n. 6, que será generosamente gratificado. Adverse que os ditos escravos forão montados a cavallo, um em cavallo ruço-pombo e o outro em cavallo auço pedrez: ambos os cavallos com ferro.

-- Fugiram, no dia 6 do corrente, do Catucá, 2 escravos, sendo um preto de nome Antonio, e uma escrava crioula, de nome Barbara. O escravo he de boa estatura, secco do corpo, côr preta; tem um signal de queimadura na mão direita, e tambem nas pernas, que ainda estão frescas. A preta he baixa, grossa do corpo, côr bem preta. Quem os pegar, ou delles der boa noticia terá boa recompensa levando-os ao mesmo lugar do Catucá ao seu senhor, João Hytera. Quem pegar o escravo deve saber onde existe a escrava, pois sahiram juntos.

-- Fugio, na noite do dia 8 de setembro, um preto crioulo, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão de listras azues, e calças tambem azues, chapéo de couro. Este escravo veio da cidade do Icó, remettido pelo Sr. Victorino Pinto Nogueira ao Sr. João da Cunha Magalhães, para aqui ser vendido. Roga-se as autoridades do centro, e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua do Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmianno José Rodrigues Ferreira, que gratificará com generosidade.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Paulo, de 60 annos, de nação, quebrado, grosso; levou surrão e rede, e entre a roupa camisa e ceroulas de baeta encarnada: quem o pegar leve ao pe da cadeia, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, do sitio Oiteiro, do engenho S.-João-da-Varzea, uma escrava crioula, de nome Francisca, de estatura baixa, reforçada do corpo, peitos grandes, olhos pequenos, rosto bastante carnudo, côr fula; tem bons dentes; levou vestido de riscado rôxo, já desbotado, chale de metim azul com flores verde e côr de rosa, e mais alguma roupa em trouxa. Desconfia-se que esta escrava fôra seduzida, e que se acha nesta cidade em poder de alguem. Quem a pegar leve ao dito sitio e engenho, que será generosamento recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—18

MUTILADO

Anno de 1847. Segunda feira 13 de Setembro. N. 37.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno. pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	19$800		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra.	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish		10$000	Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender		3$200	Arroba	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed		10$000	Barrica		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$800	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	170	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass »	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	8$400	8$600	Quintal	1$920	Quintal	
Arroz pilado do vapor	Rice white	8$400	8$600	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$800	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal		2$100	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil			»	180	»	Não ha.
Bacalhão	Codfish	13$000	14$000	Quintal	2$500	Quintal	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		6$650	Libra	170	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$000	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks		800	»		Huma	
Batatas	Potatoes		1$400	Arroba	900	Quintal	
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$800	5$000	Barril	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers		5$000	»		»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$100	3$400	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	2$800	3$300				
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.	Não ha.		»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.	»		»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coal		12$000	Tonel	600	Tonel	
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola			Libra.	710	Libra.	
» branca	» whit		1$120	»	710	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$850	»	600	»	
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$200	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$500	4$800	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal	Falta.
» em lençol	» Sheet	14$000	16$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	600		Libra	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheething and nails	560		»	»	»	Nomilna.
Enchadas	Hoes	560	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$400	1$600	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$000	4$400	Huma			
Ervadoce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250	»	Falta.
Estopa	Bagging	170	190	Jarda	80	Vara	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	25$000	28$000	Barrica	3$100	Barrica.	Retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste -- S S S F	25$000	26$000	»	3$000	»	A retalho.
»	» S S F			»	3$000	»	Não ha.
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.e v	600		
Farello	Bran			Arroba.	300	Arroba	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	22$000	Caixa	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$000	11$500	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	520	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	12$000		Arroba	2$400	Arroba	Falta
» de sapateiro	Shoe makers thread	560	600	Libra.	120	Libra	
Ferro inglez em barras	Iron Eng in bars		8$000	Quintal	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish		9$000	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	1$000	1$000	Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars		4$560	Duzia	300	Canada	Não ha.
Louas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	29$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» de » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	220	240	Pr %		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	820	840	Libra.	120	Libra.	Venda.
» Franceza	» French	420	480	»	120	»	Venda
Machados do Porto	Portugueze axes	600	640	Hum.	150	Hum	»
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacca.		Alqr.e	
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$600		Galão.	64	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$000	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$000	3$400	»	720	»	
» » 2.ª	» » 2, 3.	2$600	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000	3$000	»	510	»	
» florete	» florete	1$800		»	510	»	
» » 2.ª	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	60	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins			Caixa.	1$700	Arroba.	Não ha.
Pimenta da India	Black pepper	145	150	Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English		280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American			»	120	»	Não ha.
» da Russia	» » Russian			»	120	»	Não ha.
Pregos caibrar	Nails 4 in		4$500	Milh.	750	Arroba	
» caixar	» 3 »	2$400	2$500	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$150		»	2$400	»	
» de construcção	» 6 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Presuntos do Porto	Hams Oporto	10$000	11$000	Arroba	1$820	Arroba.	
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$820	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$200	2$300	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	960	1$000	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$000	3$200	Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	17$000	18$000	»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		110	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean		160	»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		320	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	19$000	20$000	Arroba.	3$000	Arroba.	Abundancia
Tabaco macpendim	Tobacco Macpendin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American		65	Pé		C. a gr.	Ultima Venda
Toucinho de Santos	Bacon	4$500	6$000	Arroba.			Falta
» de Lisboa	» Lisbon	9$000	9$400	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	56$000	P pa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PBR	Wine Lisbon P B	120$000	122$000	»	240	»	
» » branco	» » White	20$000	122$000	»	240	»	Dif. Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	105$000	114$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nomina	114$000		»	200	»	gr. ais semp.r.
» de Malaga secco b. p. P	» Malaga b. p. P	100$000	110$000	»	200	»	
» de Cette tinto	» Cette red		85$000	»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia	80$000	76$000	»	200	»	»
» Marselha	»	80$000	82$000	»	200	»	Ultima venda
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span Pipe	53$000	55$000	»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled		4$100	Duzia	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$00	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	23$000	»	2$100	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Wadles spermacety		700	Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba	Não ha.
» de Composição	» Composition	600	620	»			Ultima venda

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	48$000	Pipa.
Algodão 1 sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -		7$000	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -		6$500	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$000		s. ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	900	960	
» para em barricar ou em saccar, branco - -	» for barrels or Bags white - - -	2$300	2$400	
» mascavado - - -	» brown. - - - - -	1$300	1$400	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	107	115	Libra.
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -		1$200	Hum.
Chifres da terra - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Cento
» do Rio Grande - -	- - - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	a 27 d por 1$ rs. a 60 dias.		
Lisboa	105 a 106 por cento premio, por metal effectuado		
França	350 réis por franco.		
Rio de Janeiro	ao par		
PRATA miuda			1$920.
» Patacões Brazileiros	1$950	a	1$960.
» Pesos Columnarios	1$960	a	1$970.
» Ditos Mexicanos	1$800	a	1$820
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$400	a	16$500
» Ditas ditas novas	16$306	a	16$400.
» Ditas de 4$000	9$100	a	9$200.
» Onças Hespanholas	31$500	a	32$000.
» Ditas Patrioticas	31$000	a	31$500.
Letras	¾ e 1 por 100 ao mez		

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool .... Caixas	£ 1. 15.	Com 5 %
Canal, portos Inglezes...... Dito		
Dito, ditoentreHamb. e Havre. Dito		
Genova .... Saccos		
Hamburgo caixas..............		
Baltico..........................		
Trieste .... Caixas	£ 3.	Com 5 %
Estados-Unidos................		
Portugal........................	160	
França..........................	60 frs.	Com 10 %

ALGODAO.

Portugal......................	600 por @ sem primagem nominal
França........................	400 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p'ir nominal.
Inglaterra.....................	¾ d e 5 p. % de primagem,
Barcelona.....................	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos....................	por tonelada e 5 por cento, nominal
França................................	70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados Unidos........................	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 60 p. c. o rapé ou tabaco em pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamasso grossaria ou gunes da India, os canivetes em forma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agourdente, a cerveja a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagarão 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, pratiado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa, a polvora, os sabonetes, o sabão, o cebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhoes, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, ou mobile ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, ecopos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns 1 e 2 - as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo té 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pelli cas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos, sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa; galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagarão 8 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lentijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos os mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagarão 30 p. c. todos os mais objectos

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armasenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porem ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c., Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar café, e fumo que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro: e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Fizerão-se pequenas transacções.

ALGODAO — Entrárão 677 saccas, e regulão as vendas pelos preços quotados.

ASSUCAR — Pequenas entradas, e houverão vendas do mascavado, de 900 a 1$000 rs. sobre o ferro.

COUROS — Houverão vendas pelos preços quotados.

FARINHA DE TRIGO — O deposito em primeira mão he de 1.000 barricas da marca SSSF, o qual se retalha pelos preços quotados.

BACALHAO — O deposito he de 2,400 barricas, que se vai vendendo aos preços quotados.

CARNE DE CHARQUE — Chegou hum carregamento, com o qual o deposito he 24 mil arrobas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 11 de Setembro de 1847.

Americana	1
Brasileiras	17
Dinamarqueza	1
Francezas	3
Inglezas	2
Portuguezas	6
Sarda	1
Total	31

A Provincia goza tranquillidade

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 11 de Setembro de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1847 Setembro	7	Rio de Janeiro	patacho	Amer.	Forest	179	John Stteidge	O capitão	New York
1846 Setembro	2	Bahia	sumaca	Brazil	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
1847 Julho	27	Rio Grande do S.	brigue	—	Echo.	250	Manoel Luiz dos Santos.	José Pereira da Cunha.	
»	31	Aracati.	hiate.	—	Flor do Recife.		J. M. Machado Matheiros.	Luis Borges de Siqueira.	Bahia.
Agosto	11	Rio Grande do S.	brigue.	—	Mercantil.	190	Antonio José Soares.	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro.
»	»	»	»	—	Nero.	193	Joaq.m Pedro de Sá e Faria	L. J. da Costa Araujo.	Porto Alegre.
»	12	Rio de Janeiro.	»	—	Flor do Sul.	176	José Ignacio Pimenta.	Amorim Irmãos	Ceará.
Agosto	16	Ilha de Fernando	brig-esc.	—	Henriqueta.	134	José Joaquim Alves	Francisco Joaq.m Pedro da C.	
»	17	Rio Grande do S	brigue.	—	Paquete de Pernambuco.	190	João Gonçalves Rocha	Leopoldo José da Costa A.	
»	25	Rio de Janeiro.	patacho	—	Viajante	145	Antonio José de Araujo.	Amorim Irmãos.	
»	26	Assú.	hiate	—	Novo-Olinda.	86	Antonio José Vianna.	Francisco Joaq.m Pedro da C.	
»	»	Bahia.	sumaca	—	Flor do Angelim.	92	Bernardo de Souza	Luis José de Sá Araujo.	Bahia.
»	»	Rio de Janeiro.	escuna.	—	Galante Maria.	188	José Mendes de Souza.	Silva & Grillo.	Porto, até 15 do corr.
»	29	Rio Grande do S	brigue.	—	Feliz.	181	Jesuino José de Souza.	F. J. Feliz da Rosa.	
»	30	Bahia.	sumaca	—	S. Antonio de Padua.	78	Manoel José Ribeiro.	Luis Borges de Siqueira.	
Setembro	3	Maranhão	brig-esc.	—	Laura.	163	A. F. da Silva Santos.	Novaes & C.	
»	10	Rio de Janeiro	patacho	—	Esperança	93	Joaq. Ant.º G. dos Santos	Manoel Joaq. Ramos e Silva	
»	11	Rio Grande do S	brigue	—	Argos	197	Manoel Alves Marques	Amorim Irmãos	
Setembro	3	Trieste	brigue.	Dinam	Fortuna.	254	H. H. Rothe	Rothe & Bidoulac.	A fretar.
Agosto	27	Havre de Grace	brigue.	Franc	Nelie Mathilde	197	João Baptista Guilbert.	J. P. Adour & C.	Havre de Graça.
Setembro	4	Bahia.	brigue.	—	Yolof.	136	J. P. Mornier.	B. Lasserre & C.	Pará e dito.
Agosto	16	Liverpool.	barca	Ingl.	Esther Ann.	281	Thomas Hunter.	James Crabtree & C.	Liverpool.
»	28	Londres.	escuna	—	Deslandes.	143	Philip Blampied	Christophers & Donaldson.	Trieste por Maceió.
»	30	New Carlisle.	brigue.	—	Patruns.	209	J. Piton	Mc. Calmont & C.	Canal.
Setembro	1	Glasgow.	»	—	Yarmouth.	151	Wm. Forsyth.	Adamson Howie & C.	A fretar
»	4	Preston	barca	—	Isabella	303	Wm. Webster	Mc Calmont & C.	
Julho	26	Loanda.	brigue	Port.	Rosa.	125	José Francisco da Costa.	F. S. Rabello & Filho.	Angolla.
»	24	Porto.	brigue	—	Maria Feliz.	188	Lourenço Fernandes da C.	A. J. de Souza Ribeiro.	
»	28	Lisboa.	barca.	—	Ligeira.		Antonio Joaq.m Rodrigues.	F. S. Rabello & Filho	Lisboa.
Agosto	11	Nantes	barca.	Sarda.	Corelo Segundo.	258	Sicardo.	J. Pinto de Lemos & Filho.	Genova.

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria —1847.